



Revista do  
**ancião**  
Recursos para Líderes de Igreja

# Creiam nos profetas

Exemplar Avulso: R\$ 9,99 - Assinatura: R\$ 31,80

ISSN 2236-708X



abr • mai • jun 2021



## Evangelismo

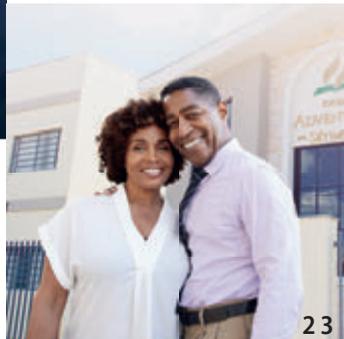
A experiência de apresentar Jesus aos amigos e familiares

## Ministério

O apoio da esposa do ancião na liderança espiritual da igreja

## Adoração

Fundamento teológico da mordomia cristã



**3** **Editorial**  
Reavivamento e missão

**4** **Entrevista**  
Liderança espiritual

**8** **A apresentação do dom profético**  
Argumentos convincentes

**12** **O que é a verdade?**  
Tópicos interessantes de um sermão

**14** **Revelações na ilha de Patmos**  
Razões para estudar e compreender o Apocalipse

**17** **Esboços de sermões**  
Faça bom uso desse recurso e alimente sua igreja, ampliando cada esboço com comentários e ilustrações

**22** **Estudos bíblicos cristocêntricos**  
Cristo em toda a Escritura

**26** **A esposa do ancião e sua missão**  
Apoio espiritual significativo

**29** **Além do púlpito**  
Pastor e ancião nos lares do povo

**30** **Alta vocação**  
Mordomos fiéis

**32** **Embaixadores do Céu**  
Jovens de outro mundo

► CALENDÁRIO

Data	Evento	
<b>Abril</b> 1 a 3	Evangelismo de Semana Santa	
<b>Mai</b> 15	Sábado da Criança e Dia do Aventureiro	
<b>Junho</b>	5	Sábado Missionário da Mulher
	11 a 13	Fim de Semana da Família
	19	Dia do Ancião



**Aquisição da Revista do Ancião**  
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial da Associação.

**Editor**

Nerivan Silva  
**Editor Associado**  
Fernando Dias  
**Assistente de Editoria**  
Isabel Camargo

**Projeto Gráfico**

André Rodrigues  
**Programação Visual**  
Marcos Santos  
**Imagem da Capa**  
Thiago Lobo

**Conselho Editorial**

Abimael Obando, Adrián Bentacor;  
Alberto Peña; Antonio Funes;  
Carlos Sánchez; Davi França;  
Edilson Valiante; Edmundo Cevallos;  
Eliesser Ramos, Evaldino Ramos;  
Everon Donato; Francisco Cavalcanti;  
Geraldo Magela Tostes; Levino dos Santos;  
Raides Nascimento; Rubén Montero;

Revista do Anção na Internet  
<https://downloads.adventistas.org/pt/kits/revista-anciao/>

Artigos e correspondências para a *Revista do Anção* devem ser enviados para:  
**Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF**  
ou e-mail: [revista.anciao@cpb.com.br](mailto:revista.anciao@cpb.com.br)

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Rodovia SP 127, km 106  
Caixa Postal 34, 18270-970, Tatui, SP  
Telefone: (15) 3205-8800  
Site: [cpb.com.br](http://cpb.com.br)

**Serviço de Atendimento ao Cliente**

Segunda a quinta, das 8h às 20h / sexta,  
das 8h às 15h45 / domingo, das 8h30 às 14h  
Telefone: (15) 3205-8888  
WhatsApp: (15) 98100-5073  
Ligação gratuita: 0800 9790606  
E-mail: [sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

**Diretor-Geral**

José Carlos de Lima

**Diretor Financeiro**

Uilson Garcia

**Redator-Chefe**

Marcos De Benedicto

**Gerente de Produção**

Reisner Martins

**Gerente de Vendas**

João Vicente Pereyra

**Chefe de Arte**

Marcelo Souza

Exemplar Avulso: R\$ 9,99

Assinatura: R\$ 31,80



**alor**  
Associação de Líderes de Igrejas Adventistas

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.

7179 / 42891

# Reavivamento e missão

No *Guia para Anciãos*, na página 74, lemos: “Anciãos e pastor são os principais líderes da igreja local. Porém, sua liderança e autoridade são exercidas no contexto do serviço, com responsabilidade de conduzir os membros e os demais líderes no cumprimento da missão e no fortalecimento da fraternidade na igreja, o ‘corpo de Cristo’”. Em síntese, a obra desses líderes é pastorear. Isto envolve o cumprimento da missão e o fortalecimento espiritual da igreja.

Essa foi a tônica da igreja cristã do primeiro século. A igreja tinha diante de si o vasto Império Romano para ser evangelizado, e a missão evangelística deveria alcançar os confins da Terra. Nesse contexto missionário, o papel dos líderes foi fundamental. O livro de Atos, ao relatar o concílio de Jerusalém, fala do envio de homens com fins evangelísticos e pastorais (ver At 15:22-26).

O Espírito Santo é o coordenador da missão e do reavivamento da igreja. Aos discípulos, Cristo disse: “Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo [...]. Quando vier o Espírito da verdade, Ele os guiará a toda a verdade” (Jo 16:8, 13). Os discípulos viram o cumprimento dessa promessa no dia de Pentecostes. Naquele dia, em Jerusalém, a igreja foi reavivada e capacitada para a missão, e os resultados foram extraordinários (ver At 2).

Como igreja, nossa missão ainda não foi concluída. Assim como os líderes, no passado, tiveram papel fundamental ao motivar a igreja para ser uma luz no mundo, também em nossos dias, e por que não dizer: os últimos dias, os líderes (pastores, anciãos e diretores de congregação) têm papel importante a desempenhar no evangelismo. Ellen White escreveu: “Pastores [e anciãos], preguem as verdades que levem ao trabalho pessoal pelos que estão sem Cristo. Animem o esforço pessoal em todos os modos possíveis. Ensinem os pastores [e anciãos] aos membros da igreja que, a fim de crescer em espiritualidade, devem levar o fardo que o Senhor pôs sobre eles – o encargo de conduzir pessoas à verdade” (*Serviço Cristão*, p. 69).

Deus tem chamado cada líder e cada membro da igreja para ser uma bênção na congregação local e na comunidade. Como líderes, precisamos ter senso de missão cada vez mais aguçado. Evidentemente, isso deve ocorrer como fruto de reavivamento espiritual. “Deus requer que Seu povo brilhe como luzes no mundo. Não é somente dos pastores que isso é exigido, mas de todo discípulo de Cristo. Sua conversação deve ser celestial. E, ao passo que desfrutam comunhão com Deus, desejarão comunicar-se com seus semelhantes, a fim de exprimir, por palavras e atos, o amor de Deus que lhes anima o coração” (ibid., p. 20).

Prezado ancião, no dia 19 de junho será comemorado o Dia do Anção. Aproveite o momento para agradecer sua dedicação à obra do Senhor. Que vocação você tem! Mas também aproveite esse momento para reavivar em sua mente o papel de levar, pelo poder do Espírito Santo, sua igreja ou congregação a um reavivamento espiritual e ao cumprimento da missão.

“O importante papel de líderes espirituais no passado e no presente”

**Nerivan Silva**

Editor



William de Moraes



GILBERTO THEISS

# Liderança espiritual

**G**ilberto G. Theiss, 44 anos, atua como pastor no estado do Ceará. É graduado em Teologia e Filosofia, e é mestre em Interpretação Bíblica. Foi pastor nos distritos de Itapajé e Sobral, CE. Atualmente, coordena o distrito Central de Fortaleza, CE. É casado com Patrícia Vilela das Neves Theiss.

## 1. Como você define o ministério do ancião na igreja local?

O ministério do ancião não deve ser observado apenas como uma função de apoio para as diversas atividades na igreja, mas como um autêntico

ministério espiritual que foi ratificado por Deus nas Escrituras e que tem por objetivo principal o cumprimento da missão evangelística.

## 2. O que você mais aprecia no trabalho do ancião?

O que mais aprecio não está relacionado às atividades que ele exerce em si, mas à sua maneira de lidar com elas. Ao longo dos anos, eu pude conhecer e instruir diversos homens no ministério do ancionato. Mas há coisas que vão além da instrução teórica e que, pela ação do Espírito Santo, passam a fazer parte da vida do líder

quando ele tem um encontro genuíno com Deus. Nada me impressiona mais do que observar, no ancião, o profundo amor pela igreja, por Cristo e pela missão. É impossível não ficar encantado com o modo tão comprometido e zeloso com que o ancião lida com as coisas de Deus, sejam elas grandes ou não.

## 3. Que visão o ancião deve ter de seu ministério?

Ao longo dos nove anos em que fui ancião, eu interpretava esse serviço de liderança local como o mais sublime e importante da minha vida. Eu me sentia feliz em poder servir à igreja e às pessoas ao meu redor. Para mim, ser o braço direito do pastor não era um dever, mas um privilégio espiritual inigualável. Eu ansiava ver a irmandade mais viva por meio da missão. Em suma, esse alvo era o que me revigorava. Essa é a visão que o ancião precisa ter de seu ministério, pois o Deus que o chama é o mesmo que coloca a paixão necessária no coração. Sinto que foi isso que ocorreu comigo.

## 4. Em sua opinião, quais aspectos o ancião deveria priorizar em seu ministério?

Em Atos 20:28 há uma recomendação que sumariza bem a prioridade ministerial do ancião. “Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo os colocou como bispos [anciãos], para pastorearem a igreja de Deus, a qual ele comprou com o Seu próprio sangue”. Foi o Espírito Santo quem constituiu o chamado desses líderes com o objetivo de cuidar bem da igreja de Deus. Entretanto, o pastoreio deve estar alicerçado em dois aspectos muito importantes: cuidar da própria fé e da de outros. Por exemplo, o ancião deve

Cedida pelo entrevistado

priorizar a essência espiritual da comunhão com Deus, o relacionamento com o próximo e o envolvimento com a missão, ao mesmo tempo em que lidera a igreja. Dessa forma, ele não apenas edifica e pastoreia a igreja de Deus, mas edifica e pastoreia sua própria vida.

##### **5. De que forma o ancião pode pastorear sua igreja em meio aos desafios que ela enfrenta?**

Quando se fala em desafios que a igreja enfrenta, de imediato penso em três problemas que considero preocupantes: (1) ociosidade com a missão; (2) apostasia; (3) heresias doutrinárias. Desses três problemas, a ociosidade com a missão é o que mais me preocupa, pois a inatividade de uma igreja a torna mais predisposta à apostasia e a heresias diversas. O envolvimento missionário tende a vitalizar as energias espirituais, desenvolver a comunhão, alicerçar as relações e, conseqüentemente, fortalecer a convicção nas crenças fundamentais. Nesse sentido, Ellen White pondera que “a igreja deve ser ativa, se quiser ser uma igreja viva” (*Serviço Cristão*, p. 83) e que a proteção contra a apostasia se encontra no “envolvimento com a obra que Cristo nos incumbiu” (*Minha Consagração Hoje* [MM1989], p. 103). Portanto, se o ancião deseja desenvolver um pastoreio que enfrente problemas como esses, precisará continuamente despertar a irmandade para o senso de missão, pois o ato de salvar alguém é o ato de salvar a si mesmo.

##### **6. Você é pastor distrital. Fale um pouco sobre seu método de trabalho com os anciãos de suas igrejas.**

William Barclay escreveu que o ministério dos anciãos “não era um dever que eles houvessem escolhido,

**“É impossível não ficar encantado com a forma tão comprometida e zelosa com a qual o ancião lida com as coisas de Deus - sejam elas grandes ou não”**

mas um dever para o qual foram escolhidos” (*The Acts of the Apostles*, p. 178). Contudo, o ancião, muitas vezes, não foi habilitado para exercer algumas atividades técnicas, como a de preparar sermões, lidar com conflitos e realizar treinamentos. O pastor, além de ter passado pela experiência do serviço na igreja local, também foi preparado pelo Seminário Teológico. Portanto, nós pastores temos o dever de ajudar a igreja a ter líderes mais saudáveis espiritualmente e preparados para o ministério local. Meu método abrange o que é mais comum na vida ministerial de um ancião: comunhão pessoal, relacionamento familiar, visitação, convicção teológica nas crenças adventistas, preparo de sermões, promoção missionária, pequenos grupos, gerenciamento de conflitos, etc., não deixando de incluir a necessidade de lidar de forma humana com os problemas humanos.

##### **7. Qual programa de leitura você recomendaria para o ancião?**

Leitura, estudo e pesquisa fazem parte do ministério de todo líder

espiritual, mas muitos não adquiriram esse hábito. Por isso, procuro ajudar incentivando o interesse e o hábito pela boa leitura e pesquisa, e sugerindo bons conteúdos, especialmente aqueles que promovem crescimento espiritual, inspiração missionária e firmeza nos valores bíblicos. Diante de um vasto acervo que atende diferentes áreas, é difícil citar títulos, mas como leitura primária, além da Bíblia, eu indico a *Série Conflito dos Séculos*, de Ellen White. Essa coleção, composta por cinco livros, além de ser um excelente comentário bíblico, promove vitalidade espiritual, motiva ao trabalho de Deus e é um excelente manual para nos firmar nas crenças fundamentais. Para a área de liderança, eu indico *Guia para Anciãos*; *As Duas Faces do Ministério*, do pastor Wellington Barbosa; *Procure-se um Bom Pastor*, do pastor Jonas Arrais; *Princípios para Líderes Cristãos* e *Liderança Cristã*, de Ellen White.

##### **8. Em sua visão pastoral, quais qualidades o ancião deve ter para manter relacionamento amistoso com os membros da igreja?**

Há um apelo desafiador feito por Ellen White e que, a meu ver, precisa reger a vida e o ministério do líder espiritual: “Deem amor aos que mais o necessitam. Os mais desventurados, os que têm o temperamento mais desagradável, precisam de nosso amor, de nossa ternura, de nossa compaixão. Os que põem à prova nossa paciência necessitam de mais amor” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 281). Em seguida, ela descreve que os mais rudes, obstinados e intratáveis são os que mais necessitam desse auxílio, e a única maneira de proporcioná-lo é copiar o exemplo de Cristo de amar incondicionalmente. Eu diria que o ancião precisa se confrontar todos os



Cedida pelo entrevistado

dias com súplicas a Deus para que o Espírito Santo o prepare para ser, a exemplo de João, o discípulo do amor em sua igreja e comunidade.

### **9. Fale um pouco dos cuidados espirituais que o ancião deve ter para com a família.**

John Stott, comentando sobre o chamado do bispo (ancião), escreveu que ele “é chamado a exercer liderança em duas famílias, a dele e a de Deus, e a primeira é onde ele é treinado para poder atuar na segunda” (*A Mensagem de 1 Timóteo e Tito*, p. 97). Portanto, seu primeiro campo missionário é sua família. Esse princípio é o que justifica as palavras de Paulo, ao prescrever que o ancião “governe bem a própria casa” (1Tm 3:4). O alimento espiritual e o amparo pastoral que o ancião oferece à macro igreja deve ser fruto do que ele exerce em sua micro igreja – a família.

### **10. Sendo pastor, como você tem visto a atuação de anciãos jovens na igreja?**

Com 44 anos, Tiago White assumiu a presidência da Associação Geral. Hiram Edson, com 38 anos, recebeu a

revelação sobre a obra de Cristo no Santuário Celestial, o que explicava o Grande Desapontamento. Com 40 anos, John Andrews era o editor da *Review and Herald*. John Loughborough começou a pregar e foi ordenado com 22 anos. Urias Smith, com 20 anos, já se envolvia com a obra de publicações e, com 31 anos, em 1863, foi o primeiro secretário da Associação Geral. Marian Davis, aos 32 anos de idade, serviu como assistente literária de Ellen White, a qual foi chamada ao ministério profético com apenas 17 anos. Como visto, boa parte dos pioneiros, fossem pastores, voluntários ou líderes locais, era de jovens. A exemplo do excepcional trabalho que os jovens pioneiros desenvolveram na igreja no passado, tenho visto jovens exercerem o ministério do ancianato de maneira brilhante. A vitalidade e energia jovens aliadas à capacitação que a igreja e os pastores podem oferecer farão deles um valoroso batalhão na linha de frente, como de fato tem sido.

### **11. Como o ancião pode exercer influência positiva nas reuniões da Comissão da Igreja?**

A influência positiva do ancião em reuniões de Comissão ocorre quando, no dia a dia, fora da comissão, ele revela os frutos de um líder espiritual. No livro *Princípios para Líderes Cristãos*, de Ellen White, p. 46 a 76, encontramos alguns valores que acredito serem fundamentais para se construir uma sólida e positiva influência: humildade, bondade, abnegação, compassividade em palavras e ações, solidez nos princípios, fidelidade a Deus e à igreja, firmeza na Bíblia e no Espírito de Profecia, consagração etc. No livro *Guia para Anciãos*, p. 24 a 29, encontramos algumas outras virtudes fundamentais como: compromisso, exemplo, defesa da igreja e de suas doutrinas, relacionamento familiar saudável, pureza moral, amabilidade, envolvimento com a missão, etc. Dessa forma, a coerência entre rotina diária e o chamado conquistará a confiança, construindo positiva influência em favor da causa de Deus.

### **12. Fale um pouco sobre o caráter discipulador do ministério do ancião.**

Para ser discipulador o ancião precisa ser exemplo, ser coerente com a mensagem, ensinar o amor de Deus na prática, servir, demonstrar preocupação com as necessidades das pessoas e ensiná-las a ser amigas de Cristo. De fato, a maior necessidade do ser humano é a de ser amado. Mesmo as novas gerações podem ser impactadas se elas se sentirem especiais, pois a prática do amor é o poder que rompe barreiras. O ancião precisa provar sua visão por meio de seu estilo de vida. Ou seja, a igreja verá mais claramente a verdade em que acredita se as convicções forem demonstradas na prática. Anciãos discipuladores assim formarão discípulos. 

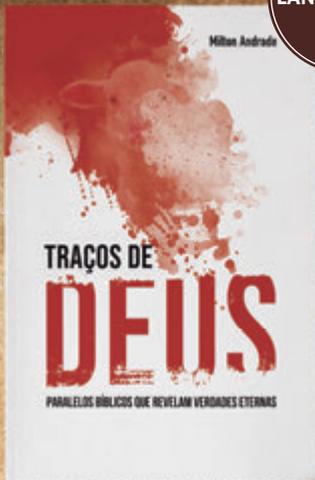
SEMANA SANTA 2021

# Restaurados EM CRISTO

MKT CPB | Imagens da DSA



LANÇAMENTO



**Traços de Deus**  
R\$ 42,70  
Cód.: 18592



**A Paixão de Cristo**  
De: R\$26,90  
Por: R\$18,80  
Cód.: 8644



**Conhecer Jesus é Tudo**  
De: R\$12,30  
Por: R\$8,60  
Cód.: 5100



**Transformados por Seu Amor**  
De: R\$30,30  
Por: R\$21,10  
Cód.: 8778



**Guerra no Céu**  
De: R\$25,60  
Por: R\$17,90  
Cód.: 14623



**Pelo Sangue do Cordeiro**  
De: R\$39,00  
Por: R\$27,30  
Cód.: 15436



**Como Jesus Tratava as Pessoas**  
De: R\$28,80  
Por: R\$20,20  
Cód.: 5098



**Milagres de Cristo**  
De: R\$21,00  
Por: R\$14,70  
Cód.: 10415



**Foi por Você**  
De: R\$2,70  
Por: R\$1,90  
Cód.: 5976

LIVRO DE BOLSO



**Jesus, Tu és a Minha Vida**  
De: R\$14,50  
Por: R\$10,20  
Cód.: 5179



**Jesus me Diz Assim**  
De: R\$28,70  
Por: R\$20,10  
Cód.: 12093



**Caminho a Cristo**  
De: R\$32,40  
Por: R\$22,80  
Cód.: 16262

Promoção válida a partir do dia 1º/2/2021 até às 23h59 do dia 3/4/2021 ou enquanto durarem os estoques.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | 15 98100-5073  
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

WhatsApp



/cpbeditora

Baixe o aplicativo CPB



# A apresentação do dom profético

**Argumentos convincentes em favor do ministério de Ellen G. White**

Quando se instrui na fé adventista um novo convertido ou um cristão egresso de outra tradição religiosa, alguns pontos costumam gerar dúvida ou estranheza. Entre eles, está a crença de que o Espírito Santo dotou a norte-americana Ellen Gould White (1827-1915) com o dom de profecia, e que seus escritos, hoje reunidos em cerca de uma centena de livros, são tão inspirados quanto a Bíblia Sagrada. Parte da resistência



a essa crença se deve à associação frequentemente observada entre profetas contemporâneos e episódios de abuso religioso, misticismo, sectarismo e distorção da mensagem bíblica. Para alguns, a palavra do profeta moderno se sobrepõe à Palavra de Deus, suplantando-a. Por causa disso, cada vez mais os que creem em novas revelações divinas são vistos com menos seriedade do que aqueles que se restringem a uma tradição estabelecida há séculos.

A Bíblia é a única e exclusiva fonte da doutrina cristã. É suficiente em sua revelação sobre Deus e Seus interesses referentes à humanidade. As revelações dadas por Deus a Ellen G. White

não acrescentam, não completam nem substituem a revelação bíblica, tampouco são originais.<sup>1</sup> O estudante do adventismo, ciente desse ensinamento, pode vir a indagar: Se Deus inspirou a Bíblia, e esta basta, porque são necessários então os escritos de Ellen G. White?

## FORTES ARGUMENTOS

A seguir, apresentaremos oito argumentos que podem ser usados para ajudar a convencer uma pessoa a respeito da validade do dom de profecia de Ellen G. White e a desfrutar o imenso tesouro espiritual contido em seus escritos.

■ *Primeiro argumento:* A manifestação moderna do dom de profecia é necessária porque séculos de tradições não bíblicas dificultam a correta interpretação da mensagem da Bíblia (Mt 15:1-19). Nossa leitura e interpretação das Escrituras estão viciadas com conceitos e tradições não bíblicos. Assim, ao ler na Bíblia a palavra “batismo”, por exemplo, o leitor pode ter em mente a cena da aspersão de água numa pia batismal, porque é isso o que lhe foi transmitido como batismo. Ao ler o termo “inferno”, pode imaginar os perdidos em tormento eterno porque assim lhe foi ensinado. Muitos têm dificuldade de entender as descrições físicas do Céu na Bíblia porque aprenderam que o Paraíso é uma realidade metafísica. Assim como Cristo e os apóstolos corrigiram interpretações equivocadas a respeito do Antigo Testamento, uma nova revelação divina, como a dada a Ellen G. White, corrige conceitos deturpados por séculos de tradições não bíblicas.

■ *Segundo argumento:* A Bíblia tem uma autoria sobrenatural e é compreendida com auxílio sobrenatural, pois as coisas espirituais se discernem espiritualmente (1Co 2:6-16). É impossível se

beneficiar satisfatoriamente do texto bíblico sem o recurso do Espírito Santo. Somente com a iluminação do Espírito Santo o ser humano pode compreender e aplicar a Palavra de Deus. Esse auxílio sobrenatural é dado por iluminação individual ao leitor da Bíblia que o busca em oração e, de maneira mais ampla, à igreja remanescente, por meio do espírito de profecia que atuou em Ellen G. White.

■ *Terceiro argumento:* Há um abismo histórico, geográfico, cultural e linguístico entre o leitor moderno da Bíblia e o contexto em que ela foi produzida que é impossível de ser transposto completamente apenas com os recursos do conhecimento humano (1Co 10:11) e só pode ser recuperado com auxílio de nova revelação divina. Apesar de as descobertas da arqueologia e de outras ciências acrescentarem informação útil ao entendimento da Bíblia, não se pode resgatar todo o pano de fundo necessário para compreender a mensagem da Palavra de Deus. Mesmo no Novo Testamento, há informação inédita sobre o contexto do Antigo Testamento, escrito séculos antes, fornecida por inspiração divina, como o envolvimento dos anjos na entrega da lei no Sinai (At 7:53; Gl 3:19), o fato de que a pedra de que minava água para os israelitas no deserto mudava de lugar conforme o povo peregrinava (1Co 10:4), os nomes dos magos que enfrentaram Moisés (2Tm 3:8, 9), as circunstâncias da ressurreição de Moisés (Jd 9) e a profecia de Enoque sobre a vinda gloriosa de Cristo (Jd 14). Nos escritos de Ellen G. White, aspectos dificilmente recuperáveis do contexto bíblico são fornecidos, como as vestes luminosas de Adão e Eva<sup>2</sup> e o fato de que os Dez Mandamentos são promessas divinas.<sup>3</sup>



■ *Quarto argumento:* O dom de profecia é necessário para confirmar uma interpretação da Bíblia. Pecadores interpretam as Escrituras com inteligência e oração. No entanto, as limitações apresentadas anteriormente e outras mais podem impedir de se chegar a uma conclusão convincente a respeito da interpretação de uma passagem inspirada. Uma revelação do dom de profecia confirma ou corrige as conclusões humanas sobre o texto divino, assim como Daniel pôde compreender a profecia das tardes e manhãs somente graças à revelação do anjo Gabriel (Dn 8:14-19, 26, 27; 9:21-27), e Cleopas, na estrada para Emaús, e o eunuco etíope, a caminho de Gaza, descobriram que as profecias messiânicas se aplicavam a Jesus de Nazaré por meio de esclarecimento de pessoas dotadas com o dom de profecia (Lc 24:13-35; At 8:26-40). A atuação do Espírito Santo igualmente confirmou a interpretação apostólica a respeito da inclusão dos gentios na igreja (At 10; 15). Nada da interpretação adventista das Escrituras tem sua origem nas visões ou sonhos. Os pioneiros do adventismo sabbatista estudavam a Bíblia e buscavam de Deus esclarecimento sobre doutrina. As revelações que Ellen G. White recebia de Deus ratificavam as conclusões dos estudantes das Escrituras ou lhes forneciam as passagens bíblicas que resolviam as divergências de opinião.<sup>4</sup>

■ *Quinto argumento:* A própria Bíblia atesta a existência de mensagens inspiradas por Deus porém não canônicas. Ou seja, segundo as Escrituras Sagradas, houve profetas inspirados por Deus que não escreveram a Bíblia, como, por exemplo: Abraão (Gn 20:27); Arão (Êx 7:1); Miriã (Êx 15:20); Débora (Jz 4:4); Eliseu (2Rs 9:1); Hulda (2Rs 22:14; 2Cr 34:22); a esposa de Isaías (Is 8:3); João Batista (Mc 11:32); Ana (Lc 2:36); Barnabé, Simeão, Lúcio e Manaém (At 13:1-3);

Ágabo (At 21:10); as quatro filhas de Filipe (At 21:9); e o próprio Jesus Cristo (Mt 21:11; Lc 7:16; 24:19; Jo 4:19; 6:14; 7:40). Igualmente há escritos divinamente inspirados que não compõem as Escrituras, como, por exemplo: uma carta do profeta Elias (2Cr 21:12); um livro sobre a vida do rei Uzias, escrito pelo profeta Isaías (2Cr 26:22); os escritos do profeta Natã (2Cr 9:29); o livro do profeta Aías (2Cr 9:29); o livro do profeta Ido (2Cr 9:29; 12:15; 13:22); o livro do profeta Semaías (2Cr 12:15); as crônicas do profeta Jeú (2Cr 20:34); um volume de lamentações de Jeremias sobre a morte de Josias (2Cr 35:21); uma carta de Paulo escrita aos cristãos coríntios anteriormente à carta de 1 Coríntios encontrada na Bíblia (1Co 5:9); outra carta aos coríntios, escrita entre 1 e 2 Coríntios, cheia de repreensões, mas que não está na Bíblia (2Co 7:8); uma carta de Paulo aos laodicenses (Cl 4:16); um provável evangelho escrito por Paulo (Rm 2:16; 16:25; 2Tm 2:8). Os escritos de Ellen G. White incluem-se na mesma categoria, pois são inspirados por Deus, mas não têm a mesma originalidade e função que os textos que compõem a Bíblia Sagrada.

■ *Sexto argumento:* Profecias bíblicas indicam que teríamos revelações proféticas no tempo do fim (Jl 2:28; At 2:17; 1Co 12:10; 14:1; Ap 10:11; 12:17; 19:10). Ou seja, nos últimos dias da história, há a necessidade da vocação de novos profetas. O ministério de Ellen G. White cumpre essas profecias bíblicas.

■ *Sétimo argumento:* O dom de profecia acompanharia a igreja até o regresso de Cristo (1Ts 5:19-21; 1Jo 4:1-6; 1Co 13:8-10). Isso invalida a teoria cessacionista, que defende que não há manifestação de dons espirituais sobrenaturais, entre eles o de profecia, após a morte do último dos apóstolos.<sup>5</sup> A vocação profética de Ellen G. White é

apenas uma manifestação moderna de um dom que sempre acompanhou a igreja cristã.<sup>6</sup>

■ *Oitavo argumento:* Deus revela Seu amor por nós dando-nos profecias (Am 3:7; Pv 29:18; 2Cr 20:20). O amor foi “o tema central e mais abrangente nos escritos de Ellen White”.<sup>7</sup> A palavra “amor” aparece 34.399 vezes em seus escritos.

Tudo o que Deus revelou a Ellen G. White simplesmente amplia, esclarece, comenta e confirma a Bíblia. A Escritura Sagrada é única, completa e insuperável para o propósito pelo qual foi dada.<sup>8</sup> Aceitar o dom de profecia de Ellen G. White e ler e seguir seus ensinamentos desenvolve no cristão mais amor e apreço pela Palavra de Deus. ■

## Referências

- <sup>1</sup> Biblical Research Institute, “The Inspiration and Authority of the Ellen G. White Writings: A Statement of Present Understanding,” *Adventist Review*, 23 de dezembro de 1982, p. 9.
- <sup>2</sup> Ellen Gould White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006), p. 45.
- <sup>3</sup> Idem, *A Maravilhosa Graça de Deus* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1974); Richard Davidson, “Declarações de Ellen G. White Sobre as Escrituras à Luz dos Idiomas Bíblicos”, em Alberto R Timm e Dwain N. Esmond, *Quando Deus Fala: O Dom de Profecia na Bíblia e na História* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017), p. 179-196.
- <sup>4</sup> Jerry Moon, “Conferências Bíblicas Sabbatistas”, em Denis Fortin e Jerry Moon, *Enciclopédia Ellen G. White* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018), p. 771-776.
- <sup>5</sup> Richard Gaffin Jr., “O ponto de vista cessacionista”, em Wayne Grudem, *Cessaram os Dons Espirituais? Quatro Pontos de Vista* (São Paulo: Vida, 2003), p. 43-47.
- <sup>6</sup> Arthur Grosvenor Daniells, *El Permanente Don de Profecía* (Buenos Aires: Casa Editora Sudamericana, 1943), p. 193-276.
- <sup>7</sup> George R. Knight, *Prazer em Conhecer Ellen White: Quem Ela Foi, O Que Fez e a Diferença Que Faz* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018), p. 124.
- <sup>8</sup> Associação Ministerial da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Nisto Cremos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018), p. 11-24.



**Fernando Dias**  
Pastor e editor na Casa  
Publicadora Brasileira

William de Moraes



LOJA DA FÁBRICA — TATUÍ, SP

## CONHEÇA AS LIVRARIAS DA CPB

### AMAZONAS MANAUS

#### SÃO GERALDO

Av. Constantino Nery, 1212  
(92) 3304-8288 / (92) 98113-0576

### BAHIA CACHOEIRA

Rod. BR 101, km 197  
(75) 3425-8300 / (75) 99239-8765

### BAHIA SALVADOR

Av. Joana Angélica, 1039  
(71) 3322-0543 / (71) 99407-0017

### CEARÁ FORTALEZA

R. Barão do Rio Branco, 1564  
(85) 3252-5779 / (85) 99911-0304

### DISTRITO FEDERAL BRASILIA

ASA NORTE  
SCN | Qd. 1 | Bl. A | Lj. 9, 17 e 23  
Ed. Number One  
(61) 3321-2021  
(61) 98235-0008

### GOIÁS GOIÂNIA

SETOR CENTRAL  
Av. Goiás, 766  
(62) 3229-3830

### MATO GROSSO DO SUL CAMPO GRANDE

CENTRO  
R. Quinze de Novembro, 589  
(67) 3321-9463

### MINAS GERAIS BELO HORIZONTE

CENTRO  
Rua dos Guajajaras, 860  
(31) 3309-0044  
(31) 99127-1392

### PARÁ BELÉM

MARCO  
Tv. Barão do Triunfo, 3588  
(91) 3353-6130

### PARANÁ CURITIBA

CENTRO  
R. Visc. do Rio Branco, 1335 | Lj. 1  
(41) 3323-9023  
(41) 99706-0009

### PERNAMBUCO RECIFE

SANTO AMARO  
R. Gervásio Pires, 631  
(81) 3031-9941  
(81) 99623-0043

### RIO DE JANEIRO RIO DE JANEIRO

TIJUCA  
R. Conde de Bonfim, 80 | Lj. A  
(21) 3872-7375

### RIO GRANDE DO SUL PORTO ALEGRE

CENTRO  
R. Coronel Vicente, 561  
(51) 3026-3538  
(51) 98163-0007

### SÃO PAULO ENGENHEIRO COELHO

UNASP/EC  
Estr. Mun. Pastor Walter Boger, S/N  
Faz. Lagoa Bonita  
(19) 3858-1398 | (19) 98165-0008

### SÃO PAULO HORTOLÂNDIA

PARQUE ORTOLÂNDIA  
R. Pastor Hugo Gegembauer, 656  
(19) 3503-1070

### SÃO PAULO SANTO ANDRÉ

CENTRO  
Tv. Lourenço Rondinelli, 111  
(11) 4438-1818  
(11) 94825-0112

### SÃO PAULO SÃO PAULO

MOEMA  
Av. Juriti, 563  
(11) 5051-0010

### SÃO PAULO SÃO PAULO

PRAÇA DA SÉ  
Praça da Sé, 28  
5º Andar  
(11) 3106-2659  
(11) 95975-0223

### SÃO PAULO SÃO PAULO

VILA MATILDE  
R. Gil de Oliveira, 153  
(11) 2289-2021

### SÃO PAULO TATUÍ

LOJA DA FÁBRICA  
Rod. SP 127, km 106  
(15) 3205-8905

ENCONTRE TAMBÉM PRODUTOS:

**Superbem**



# O que é a verdade?

Exemplo de sermão temático



**D**urante esta série de textos sobre como e o que pregar, não falei muito sobre sermões temáticos. Principalmente porque os pregadores em geral consideram que sabem pregar sermões temáticos. Basta escolher um tema e pregar sobre ele. Na prática, porém, não é tão simples assim. Na única vez em que tratei do assunto de forma extensiva, alertei para algumas dificuldades e desvios que podem resultar dessa falsa segurança. Apesar de tudo, o método temático predomina largamente em nossas igrejas e em muitas denominações evangélicas.

Então, ao voltar a este assunto, escolhi mostrar um exemplo de sermão temático. O sermão que vou resumir abaixo foi pregado pelo pastor Jerome Justesen, um dos meus mais importantes mentores. Não só fui aluno dele, como também secretário, encarregado

de “passar a limpo” seus sermões, antes de serem pregados. Isso significava digitar (naqueles tempos, era datilografar) e corrigir o português, pois o pastor Justesen era canadense e estava havia pouco tempo no Brasil. Isso foi há mais de 50 anos, no fim da década de 1960. Note que o sermão brota de um texto bíblico e todos os argumentos são fundamentados em claros textos bíblicos, além de confirmados por outros do Espírito de Profecia.

## INTRODUÇÃO

Texto: João 18:38. A pergunta de Pilatos é o questionamento mais importante que o ser humano pode fazer. A busca da verdade é tão antiga quanto o próprio mundo. Alguns, como Pilatos, se aproximam da Verdade com cinismo. Foi o teólogo Frédéric Godet quem afirmou: “A exclamação de Pilatos

não expressa uma ardente sede da verdade, mas apenas um frívolo ceticismo, como o que frequentemente se vê nos mundanos.”

Outros mostram uma atitude de aberta hostilidade, como os fariseus, que tinham zelo por Deus, mas não com entendimento (Rm 10:2).

Há também os que demonstram uma espécie de neutralidade. Não se opõem e, ao mesmo tempo, nunca se entregam a ela, como o jovem rico (Lc 18:18-23).

Felizmente, alguns são como o eunuco etíope (At 8:26-40). Esses têm fome e sede da justiça e da verdade.

**1. Para descobrir a verdade, devemos nos empenhar totalmente em buscá-la.** Como cristãos, nada podemos temer da verdade (2Co 13:8). Se os ímpios odeiam a verdade e querem

deter seu poder, nós devemos exaltá-la (Rm 1:18).

“Temos que, individualmente, saber por nós mesmos o que é a verdade, e estar preparados para, com mansidão e temor, dar a razão da nossa esperança não com orgulho, vanglória ou pretensão, mas no espírito de Cristo” (Ellen White, *Evangelismo*, p. 69).

Na parábola do tesouro oculto (Mt 13:44), Jesus ensinou sobre o valor infinito da verdade e o necessário esforço incessante para procurá-la, pois não é suficiente ter somente um conhecimento superficial da verdade (ver *Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 415).

**2. A verdade, como está em Deus, é infinita.** “A verdade é sempre maior do que a riqueza do homem; há mais em Deus do que sabemos” (Sarvepalli Radhakrisnan, teólogo e ex-presidente da Índia).

Segundo a Bíblia, a verdade é a personificação do Divino (Is 65:16; Sl 31:5). Jesus é a verdade (Jo 14:6). O Espírito Santo é a verdade (1Jo 5:6). A lei de Deus é a verdade (Sl 119:142). A Palavra de Deus é a verdade (Jo 17:17). Os conselhos de Deus e Seu juízo são a verdade (Is 25:1; Rm 2:2).

Ilustração: No seu livro *Dimensions in Salvation*, W. R. Beach conta a história do camponês da Índia que perguntou ao idoso viajante: “Aonde vai, santo homem?” Depois de várias respostas, finalmente o viajante foi claro: “A cidade que procuro é a verdade. E a verdade está escondida no coração de Deus.”

“Incomensurável é a verdade em Cristo e mediante Cristo. O estudante da Escritura, por assim dizer, contempla uma fonte que se aprofunda e amplia à medida que mira sua profundidade” (Ellen White, *Parábolas de Jesus*, p. 128).

Quando já idoso, Isaac Newton declarou a alguém que elogiava sua sabedoria: “Sou como a criança na praia,

juntando uma pedrinha aqui e uma conchinha ali, mas o grande oceano da verdade ainda permanece diante de mim.” Nesse contexto, a Bíblia é enfática (1Co 8:2).

**3. A verdade não é algo estático, mas, do ponto de vista humano, progressiva e constantemente mutável.**

A verdade absoluta só existe em Deus. No ser humano, a verdade é sempre relativa à sua imperfeita compreensão.

Ilustração: A fábula hindu sobre os seis cegos que tiveram seu primeiro contato com um elefante. Cada um deles teve uma noção parcial, limitada, de como era o animal.

Santo Agostinho explicou: “Nossa mente, às vezes, vê mais, outras vezes vê menos verdade; entretanto, ela [a verdade] permanece como é, sem aumentar nem diminuir, prossegue em sua totalidade, de forma incorrupta, e alegre, com sua luz, aqueles que diante dela expõem sua face, ao mesmo tempo que escurece com trevas aqueles que dela se afastam.”

Jesus Cristo encarnado foi uma das formas de trazer a verdade para mais perto de nós (Hb 10:20). O Espírito Santo também tem uma importante função nessa busca (Jo 16:13). Atenção, interesse e perseverança é o que se requer dos seres humanos (Jo 8:31,32).

A revelação da verdade é sempre progressiva e limitada pela nossa compreensão e capacidade de suportar (Jo 16:12).

“Sempre que o povo de Deus estiver crescendo em graça, obterá constantemente compreensão mais clara de Sua Palavra. Há de distinguir mais luz e beleza em suas sagradas verdades. Isso tem sido verificado na história da igreja em todos os séculos, e assim continuará até ao fim. Mas, à medida que a verdadeira vida espiritual declina, tem sido sempre a tendência de o crente cessar

de avançar no conhecimento da verdade. Os homens ficam satisfeitos com a luz recebida da Palavra de Deus e desistem de qualquer estudo posterior das Escrituras. Tornam-se conservadores e procuram evitar novo exame” (Ellen White, *Obreiros Evangélicos*, p. 297, 298).

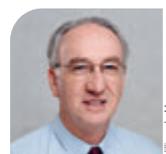
“Não há escusas para alguém que assume a posição de não haver mais verdades a ser reveladas e de que todas as nossas interpretações das Escrituras são isentas de erros. O fato de que certas doutrinas foram mantidas como verdade por muitos anos, pelo nosso povo, não é prova de que nossas ideias sejam infalíveis. O tempo não transforma o erro em verdade, ainda que a verdade possa parecer lógica. Nenhuma doutrina verdadeira será prejudicada se for submetida a uma investigação mais profunda” (*Review and Herald*, 20 de dezembro de 1892).

Ellen White jamais acreditou numa teologia estática, sem qualquer mudança. Tanto que ela gostava de repetir a frase de J. N. Andrews: “Eu trocaria mil erros por uma única verdade” (F. M. Wilcox, *O Testemunho de Jesus*, p. 78).

## CONCLUSÃO

Devemos nos dedicar integralmente à busca da verdade. A verdade, como está, em Deus, é infinita e desafia nossa compreensão. Porém, a verdade, como compreendida pelo ser humano, é relativa, progressiva e constantemente mutável. Pode ser expressa através de um credo, mas não limitada a ele. Por isso, lembre-se sempre da frase do teólogo Richard Hooker: “Nas coisas essenciais, unidade; nas não essenciais, liberdade; mas em todas, caridade.” 

**Márcio Dias Guarda**  
Pastor aposentado,  
residente em Tatuí, SP



William de Moraes

# Revelações na ilha de Patmos

Por que devemos estudar e compreender o livro de Apocalipse?



**O** livro de Apocalipse desafia nosso intelecto, porque estamos diante de um livro que é melhor e maior do que nós. Afinal, seu Autor é o próprio Deus. Seu escopo começou antes de nós e invade a eternidade. Além do mais, seu propósito não é trazer informações, mas levar-nos a compreender algo. E mais do que compreender: fazer-nos entender para acreditar, para viver e para dar a vida por essa crença. O estudo e a compreensão do livro de Apocalipse é muito importante pelo menos por oito razões.

### **1. Porque é revelação “de” Jesus Cristo**

De acordo com o teólogo Ranko Stefanovic, a frase introdutória de Apocalipse, “de Jesus Cristo”, pode referir-se a Cristo como quem revela (“revelação que vem de Jesus Cristo”), ou como quem é revelado (“revelação acerca de Jesus Cristo”). Gramaticalmente, ambas as traduções são possíveis. Entretanto, o contexto favorece à primeira como o significado principal, porque Jesus recebe a revelação e a transmite a João.<sup>1</sup> Então, se a revelação vem de Jesus Cristo, a atitude correta e esperada é que estudemos esse livro com dedicação e afincos. Afinal, como poderíamos negligenciar um conteúdo vindo do próprio Deus?

### **2. Porque é a revelação de “Jesus”<sup>2</sup>**

Embora as visões apresentadas tenham Jesus como sua fonte, elas também são sobre Ele. Ele é a figura central do livro. Ele anda entre os candelabros (igrejas) e mantém suas estrelas (ministros fiéis) em Sua mão direita (Ap 1:12, 13, 20). Só ele é capaz de “pegar o livro e quebrar os selos” (Ap 5:9). Ele acabará por “governar todas as nações com cetro de ferro” (Ap 12:5). Cristo é o conteúdo do livro de Apocalipse. Os títulos

ou alusões a Ele aparecem 49 vezes no capítulo 1; 39 vezes no capítulo 2; 49 vezes no capítulo 3. Ele é o Criador, o Eterno, o Todo-Poderoso, o Deus do Céu, o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, o Cordeiro – tanto o Cordeiro sacrificial quanto o Cordeiro conquistador, o Sol radiante e a Estrela da Manhã, o Santo. Ao todo, aparecem pelo menos 19 nomes descritivos Dele dentro do livro. Chegamos a conhecer mais de Seu caráter e missão enquanto estudamos sua mensagem.

Dessa forma, precisamos nos debruçar no livro que tanto fala de Jesus Cristo, pois Ele é a figura central de toda a Sagrada Escritura, e, “no Apocalipse, o Deus trino revela Sua Palavra ao leitor”.<sup>3</sup>

### **3. Porque é o ápice da revelação divina**

O livro de Apocalipse completa o cânon sagrado. Nele, versos de livros do Antigo Testamento se reúnem em um final triunfante. Os teólogos Westcott e Hort listam mais de 400 alusões ao Antigo Testamento presentes no Apocalipse. Geralmente, elas são de sete livros: Êxodo, Salmos, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e Zacarias.

O rico imaginário do Apocalipse é extraído do Antigo Testamento. Há nomes de lugares como Jerusalém, Babilônia e Eufrates; há também nomes de objetos como o templo e seus móveis, bem como de pessoas como Balaão e Jezabel. Assim, facilmente podemos concluir que o Apocalipse é ao ápice da revelação.

Como diz Simon Kistemaster, “todo o livro de Apocalipse volta nossa atenção para seu Autor principal, Deus. Ele é o Artista divino, o Arquiteto supremo. É um volume divinamente elaborado, no qual Deus demonstra Sua mestria”.<sup>4</sup> Não resta dúvida: o Apocalipse é o ápice da revelação. Deve ser lido e estudado!

### **4. Porque fornece avisos e promessas para a igreja e aponta para a vitória final**

Apocalipse 1:3 registra um recado fundamental: “Bem-aventurado aquele que lê, e bem-aventurado aqueles que ouvem as palavras da profecia”. E, no final do livro, João diz: “A todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro...” (Ap 22:18).

O apóstolo João claramente pretendia que seus escritos fossem uma mensagem profética a ser dada às igrejas com o propósito de iluminar sua caminhada. De fato, João “conclamou a cristandade toda com as palavras: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2:7, 11, 17).<sup>5</sup> Por isso, precisamos estudar o Apocalipse.

### **5. Porque estabelece a verdadeira filosofia da história**

O livro de Apocalipse revela Deus no controle da história e evidencia uma filosofia da história que pode ser sintetizada da seguinte forma: A vida humana se move em direção à consumação de um grande objetivo, de acordo com os propósitos da vontade soberana de Deus. O ser humano pode impedir, desviar ou atrasar os planos de Deus, mas não pode destruí-los. A justiça finalmente triunfará, e o mal será vencido para sempre. E, em todo esse processo, Deus está com Seu povo. Ele está guiando o curso dos acontecimentos humanos, e Sua causa finalmente triunfará.

Ao leitor atento, fica evidente que “o livro de Apocalipse revela Jesus Cristo em Sua obra para aperfeiçoar um povo na Terra, a fim de que este reflita Seu caráter, e guiar a igreja através das vicissitudes da história rumo ao cumprimento de Seu propósito eterno”.<sup>6</sup> É neste livro, de maneira mais clara do que no restante da Bíblia, que se revela “ao fundo, em cima, e em toda a marcha e contramarcha dos

interesses, paixões e poderio humanos, a força de um Deus misericordioso, a executar de forma silenciosa e paciente os conselhos de Sua própria vontade”.<sup>7</sup>

Portanto, o leitor que estuda e compreende o Apocalipse tem o privilégio e a oportunidade de viver com outro entendimento da vida. Na verdade, o verdadeiro sentido da vida.

## 6. Porque é um livro representativo<sup>8</sup>

Já percebeu que o livro de Apocalipse se torna mais significativo toda vez que há uma crise mundial? Quando se levanta um problema sério que afeta milhões de pessoas, dificilmente alguém pensa no majestoso livro de Isaías, ou no poético Salmos, ou sequer na profundidade teológica do livro de Romanos. Sempre que ocorre uma crise, sempre que há destruição e ameaça

de perseguição ou quando a fé é provada, recorremos ao Apocalipse para fortalecer a esperança e lembrar do futuro promissor ao lado de Deus. Ele tem a propriedade de encorajar e motivar.

## 7. Porque nos conduz ao clímax da narrativa bíblica

A leitura de Apocalipse deixa evidente que estamos chegando ao final da jornada. Sim, nele todos os grandes temas da revelação divina atingem seu clímax: a igreja militante termina sua caminhada com grande vitória; o pecado é eliminado; a morte desaparece; os inimigos de Deus são sumariamente derrotados; o bem vence o mal; a nova Terra é instaurada; recomeça a eternidade; Cristo reina soberano sobre todos os poderes angelicais e humanos. Nenhum outro livro termina de modo tão triunfante.

## 8. Porque fecha a Bíblia com chave de ouro

O capítulo 21 descreve a nova Jerusalém, com sua beleza e majestade. E o capítulo 22 apresenta o rio da vida; o trono de Deus e do Cordeiro; a árvore da vida. E garante: “Estas palavras são fiéis e verdadeiras” (Ap 22:6). Que maneira cativante de concluir uma narrativa! Dessa forma, o Apocalipse não é apenas o último livro da sequência canônica de nossa Bíblia, mas também a conclusão necessária e oportuna da revelação de Deus aos seres humanos.

## CONCLUSÃO

Concluo com uma preciosa citação de Ellen G. White a respeito da importância crucial de estudar o Apocalipse: “Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, os crentes terão uma experiência religiosa inteiramente diferente. Serão dados a eles tais vislumbres das portas abertas do Céu que o coração e a mente se

impressionarão com o caráter que todos devem desenvolver a fim de alcançar a bem-aventurança que deve ser a recompensa dos puros de coração”.<sup>9</sup>

A mensageira do Senhor está dizendo que:

Se quisermos ter uma experiência religiosa inteiramente diferente, devemos ler e compreender o Apocalipse.

Se quisermos receber vislumbres das portas abertas do Céu, devemos ler e compreender o Apocalipse.

Se quisermos desenvolver adequadamente nosso caráter, devemos ler e compreender o Apocalipse.

Observe que Ellen White não estava falando apenas de conhecimento teológico. Ela estava falando de experiência religiosa. Em outras palavras, ler e compreender o Apocalipse contribui para nosso cristianismo prático.

O que você está esperando?! Tome sua Bíblia, leia, estude e compreenda o Apocalipse. Afinal, são “bem-aventurado aquele que lê, e bem-aventurados aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo” (Ap 1:3). Amém! 

### Referências

- 1 Ranko Stefanovic, *La Revelación de Jesucristo: Comentario del libro del Apocalipsis*. Edição do Kindle. Posição 1504 de 15270.
- 2 Este item, bem como o 3º, 4º e 5º estão fundamentados em “Seven Reasons for Studying the Book of Revelation”. Orley M. Berg, disponível em <https://www.ministrymagazine.org/archive/1978/01/seven-reasons-for-studying-the-book-of-revelation>
- 3 Simon Kistemaker, *Apocalipse*, p. 11.
- 4 *Ibid.*, p. 12.
- 5 A. Pohl, *Comentário Esperança: Apocalipse de João*, v. 1 p. 32.
- 6 Francis D. Nichol, (ed.), *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 7, p. 799.
- 7 Ellen G. White, *Educação*, p. 173.
- 8 Os itens 6 a 8 estão fundamentados em M. Henry & F. Lacueva, *Comentário Bíblico de Matthew Henry*, p. 1914–1916.
- 9 Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 114.



William de Moraes



Adolfo Suárez

Reitor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia

Cedido pelo autor

# Terceiro mandamento

## Êxodo 20:7

### INTRODUÇÃO

1. Assim como nós, Deus tem um nome que O representa.
2. O nome de Deus tem por finalidade reproduzir os Seus valores, os Seus princípios e o Seu caráter.
3. Desrespeitar o nome de Deus significa diferença quanto ao que Ele representa.
4. Respeitar o nome de Deus é uma demonstração de respeito pelo que Ele era, é e sempre o será.

### I. O VALOR DO NOME DIANTE DA CULTURA

1. Ler Eclesiastes 7:1 NVI
2. Em toda cultura o nome é um símbolo verbal para uma pessoa ou família. Especialmente para os antigos, o nome evocava o próprio valor, caráter, honra e identidade (ver Pv 22:1).
3. Em nossa cultura, o comportamento bom ou mau será associado ao nome.
4. É o nome que assimila as marcas do caráter. O que somos como indivíduos será conhecido e identificado por meio do nome.
5. Chamar alguém pelo nome é uma forma de dizer que a pessoa é única, singular e diferente de todas as demais. Embora possa existir pessoas com o mesmo nome, elas não serão reconhecidas pelo mesmo valor – os valores podem implicar critérios de fidelidade, honestidade, pureza, competência ou qualquer elemento linguístico que a defina negativamente ou positivamente.
6. Em suma, o nome, que é um mero conjunto de letras, adquire vida quando agregado ao caráter de seu possuidor.
7. Segundo o dicionário Aurélio, nome é a “palavra que expressa alguma característica de um indivíduo ou que o designa, pela qual ele é conhecido”. Portanto, como você é conhecido?

### II. O NOME DE DEUS TEM SIGNIFICADO

1. Ler Êxodo 3:14; 6:2
2. Mencionar o nome de Deus era reconhecer não apenas Seu poder e santidade,

mas também Seu valor, caráter, honra, amor, poder e justiça. Ou seja, o nome de Deus é uma clara revelação da Sua própria glória, essência e natureza.

3. O nome de Deus *YHWH* é uma extensão de Sua soberania. Os judeus o consideravam tão sagrado que nas leituras o substituíam por “Adonai” que significa Senhor.
4. Não importa qual seja o nome utilizado para descrever Deus. Por ser uma indicação de Sua pessoa, deve ser honrado e reverenciado.
5. Esse fato revela o cuidado, a preocupação e o temor que devemos ter ao mencionar o nome de Deus (ver Am 6:10). Por esse motivo, o mandamento proíbe o uso não apenas de falsos juramentos (ver Lv 19:12), mas especialmente do nome de Deus em qualquer situação desnecessária ou frívola.
6. Isso inclui perjúrio, conversas ociosas, falas desrespeitosas, momentos cômicos, brincadeiras “reverentes” ou irreverentes – mesmo revestidas de inocência.
7. “Quem és, Senhor?”. Quando perguntamos por alguém desconhecido, a primeira informação que se espera é seu nome. Depois vêm outros detalhes que desenhem o retrato por trás do nome. O nome de Deus traz os elementos mais esplêndidos do Seu caráter. Todos os atributos estão refletidos em Sua identificação.
8. Deus Se identifica por meio de vários títulos, mas nenhum outro nome chama mais a atenção do que *YHWH*. “Eu sou *YHWH*. Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como *El Shaddai*; mas Meu nome, *YHWH*, não lhe fiz conhecer” (Êx 6:2-3).
9. O nome *YHWH* (tetragrama) vem do verbo hebraico *hayah*, que significa “ser, estar, permanecer”. De acordo com Êxodo 3:14, Deus Se apresentou a Israel como “Aquele que é”. Ou seja, Deus não existe, Ele simplesmente é. Ele é a permanência completa e contínua. Um antigo israelita dificilmente tentaria provar a existência de Deus, porque para ele Deus não existe, Deus foi, é e sempre será. Seus atributos e caráter são exatamente o que é expresso em Seu nome.

### III. ADMOESTAÇÃO E CUIDADO

1. Ler Levítico 24:16
2. O coração natural e perverso está sujeito a violar esse mandamento e, por esse motivo, é solenemente imposto pela ameaça, “pois Deus não o considerará inocente” (Êx 20:7).
3. Não é uma proibição indiscriminada, pois o nome de Deus pode ser usado para a invocação, oração, louvor e ação de graças, que procede de um coração sincero, reverente e que ama a Deus. Esta ordem está relacionada aos dois primeiros mandamentos, pois Seu nome, além de único, também era uma negação contra os falsos deuses.
4. Tratar com solenidade e respeito o nome de Deus Sua soberania em nosso coração.
5. O nome de Deus representa tudo o que é desejável para aquele que tem sede de justiça, verdade e amabilidade, mas também pode ser detestado por todos os que vivem na prática da injustiça, da mentira e da ira.
6. Respeitar o nome de Deus significa assimilar Seus valores na vida prática de forma visível ou latente, a exemplo do que Paulo afirmou: “Cristo vive em mim” (Gl 2:20). Se Deus é amor, compaixão e perdão, então Seu nome (caráter) deve ser visto em nós.
7. Ellen White afirmou que “Pela precipitada menção de Deus na conversação comum, pelos apelos a Ele feitos em assuntos triviais, e pela frequente e impensada repetição de Seu nome, nós O desonramos” (*Patriarcas e Profetas*, p. 306).

### CONCLUSÃO

1. Aqueles que servem a Deus devem fazê-lo em espírito e em verdade (Jo 4:23), portanto, evitarão o uso descuidado, irreverente ou desnecessário do Seu santo nome.
2. Estes não farão uso de palavrões ou qualquer outra palavra torpe e descuidada. Se nosso pensamento estiver em um plano espiritual elevado, nossas palavras também estarão (ver Fp 4:8).

**Gilberto Theiss**

Pastor da Igreja Central de Fortaleza, CE

# Quarto mandamento

Êxodo 20:8-11

## INTRODUÇÃO

1. O sábado é o mandamento que se sintoniza com os demais, pois é o único que estabelece a clara identificação de Deus como Criador.
2. Assim como o nome de Deus, o sábado tem a finalidade de nos fazer conhecer o autor da vida. O mandamento sabático é o tempo no tempo.
3. Muitos podem até negar a sacralidade do sábado, mas não podem fugir dele quando o sol desaparece no findar de cada sexta-feira.
4. O sábado é o nosso aniversário semanal, pois esse dia é um chamado para contemplar e refletir sobre a nossa própria origem.

## I. A RELEVÂNCIA DO SÁBADO PARA A VIDA

1. Ler Gênesis 2:1-3.
2. A palavra “sábado” vem de uma raiz que indica “cessar” ou “descansar”.
3. É um dia em que as rotinas ordinárias da vida devem ser suspensas, não por ociosidade ou mera recreação, mas por consagração particular ao serviço divino.
  - a. Nesse dia, todo serviço secular, típico dos dias comuns, deve ser trocado ou adaptado para favorecer à guarda do sábado. Este é o dia em que nossas ações espirituais e sociais em favor de Deus e do próximo devem ser mais fortes e determinantes.
  - b. Somos convidados a fazer desse dia um memorial deleitoso e repleto de frescor espiritual. Buscar a presença de Deus e nos congratular com a família e irmãos é o prazer que deve ser construído todos os dias, mas de maneira especial, no sábado. Isso é possível quando deixamos de lado os afazeres da semana que tanto nos estressam, tirando o todo ou parte do nosso foco em Deus e em nossa família.
  - c. Portanto, o sábado se torna uma ferramenta de Deus para nos proteger das consequências de uma vida centralizada no “eu” ou nas “coisas”.

## II. O SÁBADO JÁ ERA CONHECIDO E GUARDADO

1. Ler Êxodo 16:23-30.

2. Uma vez que este mandamento lida com o tempo, além de separá-lo dos demais dias, a palavra “lembra-te” pode indicar a recordação do passado, mas que se sustenta no presente, e se mantém, e se transpõe ao futuro, indicando sua permanência constante e inalterada.
3. É importante também observar que a menção do sábado, em conexão com a entrega do maná, em Êxodo 16:23-30, certamente indica que ele já era conhecido ou observado entre o período que intercala o Sinai, quando o mandamento foi escrito, e a criação da Terra quando “Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito” (Gn 2:3).
4. No planeta Terra, o sábado foi inserido na experiência humana logo nas primeiras horas de existência de Adão e Eva. Ele é mencionado já no livro de Gênesis e é parafraseado por João, no último livro (ver Ap 14:6, 7), que retrata o fim do pecado e o início da nova terra.
5. O sábado é mencionado cerca de 111 vezes no Antigo Testamento e 70 vezes no Novo Testamento. Desse total, ele aparece em torno de 10 vezes como “dia do Senhor” e “sétimo dia”. Portanto, ao todo, cerca de 190 vezes. Ou seja, na linha do tempo que se inicia no Gênesis e se estende até o Apocalipse, o sábado parece ser um elemento importante na revelação dada pelo Espírito. Isto também nos ajuda a entender melhor a expressão “lembra-te”.

## III. ADMOESTAÇÃO E CUIDADO

1. Ler Ezequiel 20:12, 20.
2. O mandamento era no Sinai uma retomada de um dia de adoração solene a Deus que deveria ser continuado semanalmente. Guardar o Dia do Senhor, além de reconhecer nossa dependência do Criador, significava também receber a identidade divina de santidade e pertencimento.
3. Realizar nossas próprias atividades em seis dias, separando o sétimo para finalidade

espiritual, certamente contrastava com a escravidão dos israelitas no Egito, onde, presumivelmente, eles não tiveram nenhuma interrupção em sua rotina diária.

4. A base desse mandamento é que Deus criou a Terra em seis dias e descansou no sétimo (ver Gn 2:2, 3; Êx 16:23).
5. Esse não seria um dia de inatividade negligente, mas de serviço espiritual por meio de observâncias religiosas.
6. A importância do sábado para observância espiritual pode ser percebida diante as afrontas que são levantadas contra esse dia. Mas, por que isso ocorre? Ellen White esclarece que “com magistral poder Satanás tem procurado tornar nulo e inútil o quarto mandamento, a fim de que o sinal de Deus seja perdido de vista” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 235). Mas por que motivo essa preocupação de Satanás com esse dia? Especialmente porque “O sábado é um elo de ouro que une a Deus o Seu povo” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 351).
7. Alguns, com sinceridade, afirmam que a solenidade do sábado foi transferida para o domingo, mas não há na Bíblia nenhuma evidência de tal mudança.
8. A profecia de Daniel 7:25 já previa a mudança do sábado, pois a expressão “cuidará em mudar os tempos e a lei” traz o termo hebraico *zimnin*, que se refere a tempo específico.
9. Portanto, a tradução correspondente seria “cuidará em mudar os tempos regulados pela lei”. A palavra “tempos” está diretamente ligada à palavra “lei” indicando que o tempo que os homens, sem autorização divina, mudariam, era exatamente o que está na lei de Deus.

## CONCLUSÃO

1. O sábado é o memorial da criação, portanto, o aniversário semanal da humanidade.
2. O sábado foi o único dia que recebeu três importantes tributos: da santificação divina, do descanso divino e da bênção divina.

Gilberto Theiss

Pastor da Igreja Central de Fortaleza, CE

# Você ora por alguém?

I Timóteo 2:1

## INTRODUÇÃO

1. Na igreja, é comum alguém pedir oração em seu favor por vários motivos: saúde, trabalho, família, estudos, etc.
2. Precisamos desenvolver o hábito de orar pelas pessoas (familiares, vizinhos, colegas de trabalho, de estudos, etc).
3. Na Bíblia, vemos muitos exemplos de oração intercessora. Por exemplo, Cristo orou por Pedro (ver Lc 22:31, 32).
4. Quando buscamos a Deus em oração em favor das pessoas, nós as representamos diante de Deus.

## I. UM CONFLITO CÓSMICO E MILENAR

1. Ler Apocalipse 12:7-9 e Efésios 6:12
2. Neste mundo há um conflito, envolvendo forças invisíveis. Cada ser humano está envolvido nessa guerra milenar.
3. A Bíblia levanta o véu entre o mundo visível e o invisível. Há uma luta entre o bem e o mal, entre as forças da justiça e as forças das trevas, entre Cristo e Satanás.
4. O capítulo 10 do livro de Daniel descortina e revela essa luta entre o bem e o mal. Enquanto Daniel orava, Miguel, o Todo-Poderoso Jesus, desceu do Céu para derrotar as forças do inferno.
5. Nesse conflito cósmico, Deus respeita a liberdade humana. Ele jamais manipulará a vontade nem coagirá a consciência. Ele envia Seu Espírito Santo para convencer homens e mulheres da verdade divina (ver Jo 16:7, 8).
6. Anjos celestiais entram na batalha para influenciar as pessoas para a eternidade (ver Hb 1:14). Deus também organiza acontecimentos providenciais na vida dessas pessoas para levá-las até Ele.
7. O exército de Satanás treme ao som de uma fervorosa intercessão. Ellen White escreveu: Satanás não suporta que se apele para seu poderoso Rival, pois teme e treme diante de Sua força e majestade. Ao som da fervorosa oração todo o exército de Satanás treme" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 346).

## II. ORAÇÃO OBJETIVA

1. Ler Salmos 116:1; Colossenses 1:3
2. Em toda a Bíblia, há uma ênfase na especificidade da oração, que não é um vago desejo do coração. Apresentamos a Deus pedidos específicos. Jesus orou especificamente por Seus discípulos. O apóstolo Paulo orou especificamente pelos cristãos efésios, filipenses e colossenses, e por seus jovens colegas, como Timóteo, Tito e João Marcos.
3. O Antigo Testamento registrou o exemplo do profeta Samuel (ver 1Sm 12:22-24). Ele enfatizou a necessidade de intercessão fervorosa, sincera e específica. As palavras de Samuel são significativas: "Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vocês" (1Sm 12:23). Suplicar a Deus por homens e mulheres que não conhecem a Cristo é a nossa obra.
4. Quando oramos pelos outros, tornamos um canal da bênção de Deus para eles. Ele derrama o rio da água da vida do trono do Céu através de nós para essas pessoas.
5. Que incentivo isso nos dá ao interceder pelo nosso cônjuge que não conhece a Cristo ou pelos nossos filhos e filhas, parentes, amigos e colegas de trabalho!

## III. ORAÇÃO EM FAVOR DE ALGUÉM

1. Ler Efésios 1:15-17
2. A oração intercessora é bíblica. Durante todo o seu ministério, Paulo orou pelos novos convertidos nas igrejas que ele estabeleceu por meio de seu ministério evangelístico.
3. A oração de Paulo pelos cristãos efésios é notável. Ele orou para que Deus lhes concedesse sabedoria e discernimento espiritual, que iluminasse a mente deles com a verdade e lhes desse a esperança da vida eterna. Ele também orou para que eles experimentassem a poderosa atuação do poder de Deus.
4. A oração de Paulo termina lembrando os efésios das riquezas da glória de Cristo e Sua herança. Os efésios devem ter ficado

muito animados, sabendo que Paulo estava orando por eles e conhecendo os pontos sobre os quais ele estava orando.

5. Em Suas orações, Cristo mencionou pessoas. Foi o caso de Pedro, lembra? (ver Lc 22:31, 32). Em João 17:20, Ele disse: "Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra".
6. "Aqui tem início a petição por todos os crentes até o fim dos tempos. Isto é, por meio da pregação, dos ensinamentos e dos escritos dos discípulos" (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 1172).
7. Como membros da igreja, devemos desenvolver o hábito da oração intercessora em favor de pessoas. Há na igreja irmãos que estão vivendo dias difíceis. São pessoas desempregadas; com sérios problemas familiares; Dificuldades na igreja; crises existenciais; enfim.
8. Todos somos habitantes deste mundo que vive uma terrível crise.
9. A oração é um meio determinado pelo Céu para reunir nossas incapacidades e fraquezas com o poder onipotente de Deus. É um meio de nos elevarmos em direção ao Senhor, que pode tocar o coração daqueles por quem oramos.

## CONCLUSÃO

1. Quando oramos pelos outros, Deus honra nosso compromisso com Ele e nossa dependência de Seu poder, empregando todos os recursos do Céu para transformar a vida de pessoas. À medida que nossas orações sobem ao Seu trono, seres angelicais entram em ação sob Seu comando.
2. Ellen White escreveu: "Anjos ministros aguardam ao pé do trono para obedecer instantaneamente ao mando de Jesus Cristo em responder toda oração feita em sinceridade, com fé viva" (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 377).

**Mark Finley**

Pastor aposentado residente nos EUA

# Apelo aos jovens

Atos 1:8

## INTRODUÇÃO

1. O Senhor designou os jovens para ser Sua mão auxiliadora.
2. Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!
3. Temos hoje em dia um exército de jovens que podem fazer muito, se devidamente dirigidos e animados. Queremos que nossos filhos acreditem na verdade. Queremos que eles sejam abençoados por Deus. Queremos que eles tomem parte em planos bem organizados para auxiliar outros jovens.

## I. A JUVENTUDE NA OBRA DA IGREJA

1. Ler Romanos 10:14, 15
2. O talento juvenil, bem organizado e bem exercitado, é necessário em nossas igrejas. Os jovens farão alguma coisa com suas transbordantes energias. A menos que essas energias sejam dirigidas por condutos certos, serão pelos jovens usadas de maneira que ferirá sua própria espiritualidade e se demonstrará um mal àqueles com quem se associam.
3. Havendo a juventude entregado o coração a Deus, não cessa ainda nossa responsabilidade em seu favor. É preciso que os jovens se interessem na obra do Senhor, e sejam levados a ver que Ele espera que façam alguma coisa para que Sua causa avance.
4. Não basta mostrar quanto se precisa fazer, e insistir com a mocidade para tomar parte. É mister ensinar-lhe a maneira de trabalhar para o Mestre.
5. Muitos jovens de hoje, que crescem como Daniel no seu lar judaico, estudando a Palavra e as obras de Deus, e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembleias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos palácios reais, como testemunhas do Rei dos reis.

## II. JOVENS CHAMADOS E ESCOLHIDOS

1. Ler Atos 16:1-3
2. Paulo viu que Timóteo era fiel, firme e leal, e o escolheu como companheiro de trabalho e de viagem.
3. Os que haviam reensinado Timóteo na infância foram recompensados com vê-lo ligado em íntima associação com o grande apóstolo.
4. Timóteo era um simples jovem quando foi escolhido por Deus para ser um ensinador. Mas seus princípios tinham sido tão estabelecidos por sua educação dos primeiros anos, que ele estava apto a ocupar seu lugar como auxiliar de Paulo. E embora jovem, levou suas responsabilidades com humildade cristã.
5. Os portadores de responsabilidades entre nós estão sucumbindo pela morte. Muitos dos que se têm destacado em levar avante as reformas instituídas por nós como um povo, acham-se agora para além do meridiano da vida, e declinam em vigor físico e mental.
6. Com o mais profundo interesse se pode fazer a pergunta: Quem preencherá o lugar deles? A quem se podem confiar os interesses vitais da igreja, quando os atuais porta-estandartes tombarem? Não podemos deixar de volver-nos ansiosamente para a juventude de hoje, como os que terão de assumir esses cargos e sobre quem têm de recair as responsabilidades. Esses devem tomar a obra onde os outros a deixarem, e sua conduta determinará se há de predominar a moralidade, a religião e a piedade vital, ou se a imoralidade e a infidelidade hão de corromper e danificar tudo que é valioso.
7. Há necessidade de jovens. Deus os chama aos campos missionários. [...] Os jovens podem mais facilmente adaptar a sociedades e climas novos, sendo mais aptos a suportar incômodos e fadigas. Com tato e perseverança, podem-se pôr em contato com o povo.

## III. PARCERIA IDEAL

1. Ler 2 Timóteo 2:1, 2
2. Os jovens, associando-se com os nossos pastores e obreiros experimentados em trabalho nas cidades, obterão a melhor espécie de preparo. Agindo sob a direção divina e sustentados pelas orações de seus colegas mais experientes, podem fazer bom e abençoado trabalho.
3. Ao unirem seus esforços aos dos obreiros mais idosos, empregando as energias juvenis da melhor forma, terão a companhia de anjos celestiais; e, como colaboradores de Deus, têm o privilégio de cantar e orar, crer e trabalhar com ânimo e liberdade. A confiança e a segurança que a presença dos agentes celestiais lhes trará, a eles e aos seus colegas, há de levá-los à oração e ao louvor, e à simplicidade da fé verdadeira.

## CONCLUSÃO

1. Jovens de ambos os sexos, vocês não podem se organizar em grupos e, como soldados de Cristo, alistar-se na obra, pondo todo o seu tato, sua habilidade e seu talento no serviço do Mestre, a fim de poderem salvar pessoas da ruína?
2. Que em toda a igreja haja grupos organizados para fazer essa obra!
3. Não quererão os jovens que realmente amam a Jesus organizar-se como obreiros, não somente em favor daqueles que professam ser observadores do sábado, mas também dos que não pertencem à nossa fé?
4. Saiam nossos jovens - rapazes e moças - e crianças a trabalhar em nome de Jesus. Unam-se num plano de ação. Vocês podem formar um grupo de obreiros, e estabelecer ocasiões para orar juntos e pedir ao Senhor que lhes dê Sua graça, desenvolvendo uma ação coesa.

### Nota do editor

Esse esboço foi extraído e adaptado do livro *Serviço Cristão*, de Ellen White, páginas 30-34. O objetivo é despertar os jovens da igreja para maior envolvimento no cumprimento da missão.



Baixe o aplicativo CPB



/cpbeditora

<sup>28</sup> Seus filhos se levantam e a elogiam; seu marido também a elogia, dizendo:  
<sup>29</sup> “Muitas mulheres são exemplares, mas você a todas supera.” Provérbios 31:28, 29

# DIA DAS MÃES



*Neste Dia das Mães, declare todo o seu amor com presentes . . . .*

Lançamento especial do livro A Cruz de Maria. Confira este e outros produtos da campanha!



WhatsApp  
 CPB livraria | ☎ 15 98100-5073  
 cpb.com.br | 0800-9790606

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910  
 atendimento@livrarias@cpb.com.br

# Estudos bíblicos cristocêntricos

Experimente apresentar Jesus, o Restaurador da vida, para os amigos e familiares.



**A**s boas-novas da restauração humana foram anunciadas logo após a entrada do pecado no mundo (Gn 3:15; Jo 3:16). Jesus nos chama em Seu amor restaurador para uma vida permanente ao Seu lado. Por esta razão, ao ensinar a Bíblia para alguém, considere este aspecto como

essencial: “O primeiro e mais importante aspecto é enternecer e abrandar a alma pela apresentação de nosso Senhor Jesus Cristo como Salvador que perdoa pecados” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 53). Uma pessoa que aceita Jesus seguramente aceitará também Seus ensinamentos.

## CRISTO EM TODA A ESCRITURA

A Bíblia descreve Deus, apresentando os nomes e títulos de Suas pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo). Isso é muito importante, pois nos tempos bíblicos, o nome revelava o caráter de seu possuidor.

O pastor Marcos De Benedicto, editor-chefe da Casa Publicadora Brasileira, em seu livro didático *De Bem Com Jesus*, página 122, faz uma descrição dos nomes e títulos de Deus. Ao mesmo tempo em que você faz essa leitura, reflita sobre o que esses títulos significam para sua vida pessoal.

- Advogado (1 Jo 2:1).
- Alfa (Ap 1:8; 21:6).
- Autor da Fé (Hb 12:2).
- Bom Pastor (Jo 10:11).
- Cabeça da Igreja (Ef 5:23).
- Caminho (Jo 14:6).
- Consolador (Jo 16:7).
- Cordeiro de Deus (Jo 1:29).
- Criador (Is 40:28).
- Defensor das viúvas (Sl 68:5).
- Desejado de todas as nações (Ag 2:7).
- Deus da minha salvação (Sl 51:14; 88:1).
- Deus da paz (Rm 16:20).
- Deus de toda a graça (1Pe 5:10).
- Deu Forte (Is 9:6).
- Emanuel, Deus conosco (Is 7:14; Mt 1:23).
- Esperança de Israel (Jr 14:8; 17:13).
- Espírito de sabedoria e de entendimento (Is 11:2).
- Espírito da verdade (Jo 14:17; 15:26).
- Estrela da manhã (Ap 22:16).
- Eu Sou (Êx 3:14; Jo 8:58).
- Filho do Homem (Mt 12:40; 24:27).
- Grande Sacerdote (Hb 4:14).
- Imortal (1Tm 1:17).
- Juiz de toda a Terra (Gn 18:25).
- Legislador (Is 33:22; Tg 4:12).
- Lírio dos vales (Ct 2:1).
- Luz do mundo (Jo 8:12).
- Maravilhoso Conselheiro (Is 9:6).
- Mediador (1Tm 2:5).
- Messias (Jo 1:41).
- Mestre (Mt 26:18; Lc 5:5).
- Ômega (Ap 1:8; 21:6).
- Pai (Mt 6:9; 11:25).
- Pai da glória (Ef 1:17).
- Pai das luzes (Tg 1:17).
- Pai dos órfãos (Sl 68:5).
- Pão da vida (Jo 6:35).

- Pastor (Sl 23:1).
- Pedra angular (1Pe 2:6).
- Príncipe da paz (Is 9:6).
- Redentor (Jó 19:25).
- Refúgio e Fortaleza (Sl 46:1).
- Rei da glória (Sl 24:7).
- Rei dos reis (Ap 19:16).
- Renovo (Is 4:2; 11:1).
- Ressurreição e vida (Jo 11:25).
- Rosa de Sarom (Ct 2:1).
- Senhor dos senhores (Ap 19:6).
- Servo (Mt 12:18).
- Ungido (Sl 2:2).
- Verbo (Jo 1:1).
- Verdade (Jo 14:6).
- Vida (Jo 14:6).
- Videira verdadeira (Jo 15:1).

## TESTEMUNHOS SOBRE CRISTO

Após sua conversão, relatada em Atos 9:3 a 19, Paulo demonstrou imediatamente o caráter cristocêntrico de sua pregação (ver 1Co 2:1-5). Para ele, “Cristo é tudo em todos” (Cl 3:11). Marcos De Benedicto comenta: “Adote a pregação cristocêntrica. Há muitas passagens indicando que Jesus era o foco da proclamação dos apóstolos e de outros líderes, até porque desejavam convencer o mundo de que Ele era o Messias (At 5:42; 8:35; 11:20; 17:18; Rm 16:25; 1 Co 1:23; 2:2; 2Co 1:19; 4:5; Gl 1:16; Fp 1:15). No Novo Testamento, o nome 'Cristo' é mencionado

cerca de 530 vezes e 'Jesus' aproximadamente 917 vezes. Dos 260 capítulos dessa parte da Bíblia, Cristo aparece em 251 (96,5%). Jesus é também o centro do Antigo Testamento, a Bíblia usada pelo Salvador e os discípulos (Lc 24:13-27, 44-48; Jo 5:39). Portanto, é essencial tornar Jesus o elemento central da pregação, sem forçar o texto bíblico e sem esquecer a relação de Cristo com as outras pessoas da Divindade. Inserir um conceito artificialmente no texto seria uma fraude exegética” (*Revista Adventista*, maio de 2019, p. 14).

Ellen G. White, durante seus 70 anos de ministério profético, manteve uma íntima relação com Jesus Cristo. Em seus escritos, ela se refere à Sua pessoa usando mais 1.800 nomes e termos diferentes. Você pode conferir todos eles neste link abaixo:

<http://www.centrowhite.org.br/ellen-g-white/ellen-g-white-e-a-pessoa-de-cristo/>

Ellen White declarou: “Cristo, Seu caráter e obra, é o centro e a circunferência de toda verdade. Ele é a cadeia que liga as joias de doutrina. Nele se encontra o inteiro sistema da verdade” (*Nossa Alta Vocação* [MM 1962], p.11). E nos desafia: “De todos os professos cristãos, os adventistas do sétimo dia devem ser os primeiros a exaltar a Cristo perante o mundo” (*Obreiros Evangélicos*, p. 156).



© Adobe Stock



TV Novo Tempo

## SÉRIE DE ESTUDOS BÍBLICOS

Com o objetivo de alcançar pessoas para Cristo, foi preparada a nova série de estudos bíblicos: “Jesus, Restaurador da Vida”. Ela traz sete aspectos diferenciais:

1. Cristo no centro de cada doutrina. “Toda verdadeira doutrina tem Cristo como centro; e todo preceito recebe forças de Suas palavras” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 54).

2. Comunhão, Relacionamento e Missão devem ser praticados entre cada lição.

3. O interessado deve ser integrado a um pequeno grupo e de uma classe da Escola Sabatina após a quinta lição.

4. A série integra o Crescendo em Cristo antes do batismo, fortalecendo o discipulado. “Tenho visto que

pessoas preciosas, que teriam aceitado a verdade, rejeitaram-na devido à maneira como a verdade tem sido apresentada; porque Jesus não estava nela” (*Manuscritos 5*, 1889).

5. Cada lição contém desafios missionários entre seus amigos e familiares, vivendo a experiência do discipulado. “Todo aquele que estiver unido a Cristo será um missionário vivo para os que o rodeiam” (*Evangelismo*, p. 318).

6. Integração com todas as plataformas digitais oferecidas pela igreja.

7. A lição do batismo é a 15ª, para ter tempo de orar e convidar amigos e familiares para assistir o batismo e para participar juntos do estudo bíblico. Assim o instrutor bíblico forma uma nova dupla missionária com seu aluno para discipular outros.

Além disso, você não estará sozinho. O pastor Luís Gonçalves fará a abertura em vídeo. No encerramento, também em vídeo, ele fará um resumo do conteúdo da lição, culminando com um apelo.

Experimente apresentar Jesus para os amigos e familiares por meio deste estudo. Certamente, o amor de Cristo será multiplicado. E assim,

“O Deus de toda a graça, que os chamou para a Sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido por pouco tempo, os restaurará, os confirmará, os fortalecerá e os porá sobre firmes alicerces” (1Pe 5:10). 

**Herbert Boger**

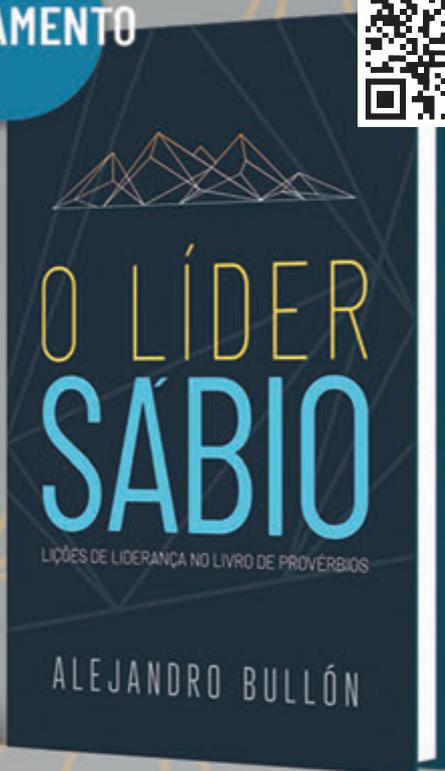
Diretor do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana



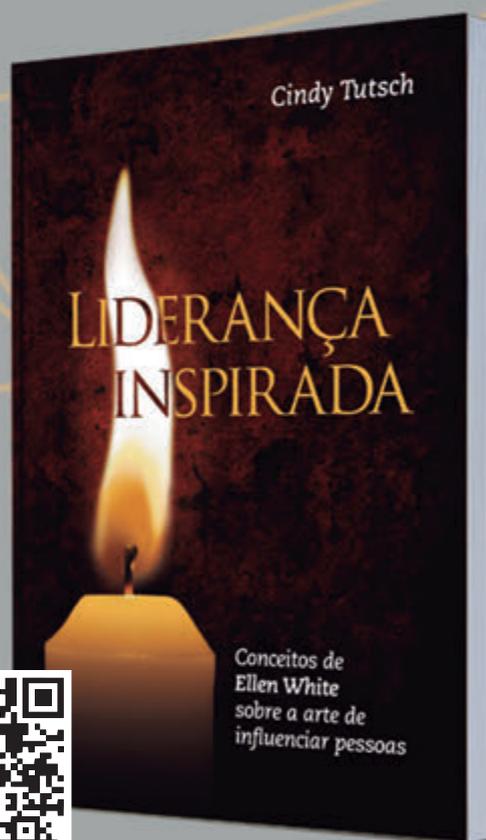
Cedido pelo autor

SEJA UMA **INFLUÊNCIA E INSPIRAÇÃO** PELO EXEMPLO

LANÇAMENTO



MKT CPB | Adobe Stock



**DICAS VALIOSAS PARA UM VERDADEIRO LÍDER!**

**cpb.com.br** | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073  
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

WhatsApp



/cpbeditora

Baixe o aplicativo CPB



# A esposa do ancião e sua missão

Uma bênção para a igreja e apoio indispensável na liderança espiritual do esposo



**E**m João 4:1 a 42 está relatada uma das mais lindas histórias missionárias do Novo Testamento: o testemunho da mulher samaritana. “Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse ao povo: Venham comigo e vejam um homem que disse tudo que eu já fiz. Não seria Ele, por acaso, o Cristo? Então saíram da cidade e foram até onde Jesus estava. [...] Muitos

samaritanos daquela cidade creram em Jesus, por causa do testemunho da mulher, que tinha dito: ‘Ele me disse tudo o que eu já fiz’” (Jo 4:28-30, 39).

## CONVERSÃO E MISSÃO

A samaritana começou seu diálogo com Jesus fazendo-lhe perguntas cheias de indignação, testando o que Jesus lhe dizia e demonstrando

claramente que não acreditava na fala do Mestre, até que em um momento da conversa ela pediu que Jesus lhe desse daquela água. Para ela, era a água que tiraria sua sede para sempre, e o melhor: pouparia seu trabalho.

Você consegue imaginar como era trabalhoso andar alguns quilômetros para buscar água e depois voltar com o cântaro cheio e pesado? Naquele



© Adobe Stock e William de Moraes

primeiro momento, tudo o que aquela mulher queria era poupar seu trabalho para ter uma vida mais tranquila e menos sobrecarregada. Ela ainda não estava entendendo nada do que Jesus estava lhe dizendo, até que Ele pediu que ela chamasse o marido e, espontaneamente, ela disse que não tinha marido. Quando Jesus descreveu o passado daquela mulher, Ele tocou o coração dela,

e ela concluiu que Ele era Profeta. Mas a conversa não parou por aí. Eles continuaram conversando e ela ficou maravilhada com tudo o que ouviu. Então, ela entendeu que Ele era o Cristo. Naquele momento, ela parou tudo, inclusive, até esqueceu o cântaro de água e correu para a cidade e chamou as pessoas para que fossem ver Jesus. Foi um momento brilhante! Ela havia acabado de conhecer o Mestre; seu coração transbordava de alegria e, dali mesmo, ela já saiu para sua cidade como missionária.

A samaritana descobriu um novo propósito em sua vida ao entrar em contato com o Mestre. Ela contou a todos quanto pode que Jesus estava ali bem pertinho deles, e o mais importante: ela conseguiu levá-los até Jesus para que O conhecessem por elas mesmas. É impossível conhecer Jesus, Seu amor e Seu plano de salvação e não se apaixonar por Ele, não trabalhar por Ele e não se envolver com Sua missão nesse mundo.

Quando reconhecemos o grande amor de Jesus por nós, assim como a mulher Samaritana, temos despertado em nós o desejo de trabalhar para Ele. Desejamos falar sobre Ele, usando nossos dons e talentos ao nos envolver com as atividades da igreja. Como esposa de ancião, você tem o privilégio de servir à causa do Mestre, apoiando seu esposo em seu ministério como ancião de igreja. James e Sharon Cress definem assim o ministério exercido por um casal cristão: "O ministério conjugal consiste na combinação das melhores habilidades e dons que cada um dos cônjuges manifesta no serviço de Cristo, e que juntos efetuam um serviço mais frutífero do que ofereceriam se cada um atuasse só" (*Esposa do Ancião*, p. 38).

Na igreja, cada casal tem seus talentos, capacidades e interesses singulares. O ancião e sua esposa devem compreender que as responsabilidades devem

ser compartilhadas no serviço da igreja; que as responsabilidades devem ser compartilhadas no lar, de forma que nenhum dos cônjuges se desespere por falta de apoio um do outro; que ambos os cônjuges são chamados por Deus para o serviço, e que devem ser igualmente dedicados à proclamação do evangelho e no preparo da igreja para a segunda vinda de Cristo.

## EXTENSÃO DO CHAMADO

Quando a Comissão de Nomeações indica um homem para o ancionato, a esposa, muitas vezes, se sente despreparada. Porém, sob essa condição, ela pode tomar algumas decisões para fazer seu melhor para auxiliar seu esposo e ser uma bênção para a igreja. O chamado do esposo também é para ela. A mulher que tem o coração dirigido por Deus sempre fará o melhor que pode para o trabalho do Mestre aqui neste mundo e para ser um apoio ao marido, que foi nomeado para apoiar o ministério pastoral em sua igreja.

### I. Propósito de vida

Uma mulher sábia terá como propósito de vida a comunhão diária com o Senhor. Sendo ela esposa do ancião, será uma bênção. E isso fará toda a diferença para apoiar e ajudar o esposo. Quando colocamos Deus em primeiro lugar em nossa vida, tudo o que queremos é ter nosso coração batendo em sintonia com o Dele, fazendo o melhor para Ele.

Como esposa de Pastor, sou muito feliz pelo privilégio de poder apoiar meu esposo enquanto ele cumpre seu ministério. Podemos escolher participar da vida do esposo e estar ao seu lado com alegria e gratidão. Isso nos ajuda na forma de aceitar as decisões tomadas por eles.

Nós decidimos como queremos viver nossa vida. Podemos escolher ser uma bênção, cooperar com a missão,

apoiar o trabalho do esposo na igreja, fazer o melhor possível pela causa do Mestre. Porém, a única escolha que não podemos fazer é a de atrapalhar o desenvolvimento dos talentos e dons do esposo. Compete a você, sob a orientação de Deus, cumprir o propósito para sua vida.

## 2. Uma bênção na vida do esposo

Para que o ancião de igreja exerça seu ministério na igreja local, o apoio da esposa é fundamental. Por isso:

- Ore diariamente por ele. A oração motiva e transforma as pessoas.
- Invista na qualidade do relacionamento.
- Conheça quais são as orientações, obrigações e procedimentos para o ancião. Leia os materiais direcionados ao ancionato. Quanto mais você se envolver nesse trabalho, mais irá entender e aceitar o propósito dessa missão.
- Ouça seu esposo e seja sua melhor conselheira, mas não se esqueça de que tudo deverá ser mantido em sigilo.
- Não traga para você atribuições de uma função inexistente.
- Sempre que possível, acompanhe seu marido nas visitas. Ouça mais do que fala e ore com as pessoas visitadas, anotando seus nomes em sua agenda de oração.

James e Sharon Cress afirmam: "O ministério conjugal consiste na combinação das melhores habilidades e dons que cada um dos cônjuges manifesta no serviço mais frutífero do que ofereciam se cada um atuasse só. O ministério conjugal deve ser diferente para cada casal, porque põe em relevo seus próprios talentos, capacidades e interesses singulares" (*Ibid*, p. 38).

## 3. Atuação na Igreja

Como esposa de ancião, suas atividades têm relação direta com a igreja. Por isso:

- Conheça as áreas de trabalho e ministérios da igreja.
- Descubra seu dom e se envolva em alguma atividade.
- Auxilie as mulheres que foram eleitas pela primeira vez para uma função na igreja, colocando-se à disposição para ajudá-las. Tenha palavras de encorajamento. Ore com elas e por elas.
- Conheça as programações e projetos de sua Associação, bem como as escalas de atividades e cultos da sua igreja.
- Coloque-se à disposição para ajudar os departamentos que necessitam de suporte e apoio.
- Seja simpática e demonstre carinho aos membros da sua igreja. Lembre-se de que não há tarefa, por melhor que seja, que supere o ato de abraçar alguém e demonstrar carinho.

## 4. Papel de conselheira

Quando você estiver disponível para ser uma serva nas mãos de Deus e uma amiga para os outros, descobrirá que mais que uma amiga, você se tornará uma conselheira. Isso não significa ser psicóloga. Ser conselheira significa ser uma discípula de Cristo, levando as pessoas a buscá-Lo em cada situação da vida como a solução para todo e qualquer problema. Ser conselheira significa cultivar esperança no coração e ter a certeza de que transformações podem ocorrer nas atitudes, nas intenções e nas motivações. Não significa ter sempre a palavra certa, mas significa ter a atitude certa diante de alguém necessitado.

## 5. Escolhas e decisões sábias

Sobre as decisões que as mulheres tomam enquanto esposas de ancião, o Dr. Floyd Bresee descreve alguns aspectos. Veja em qual deles você se enquadra:

- *A Resistente*: Seu esposo dedica mais tempo à igreja do que a ela. Nesse caso, ela vê a igreja como sua

concorrente e não quer saber dessa "nova vida" do marido, estorvando-lhe o trabalho.

- *A Espectadora*: Vê o ministério do ancionato como um chamado somente para o esposo e não para ela. Assim, ela prefere ser tratada como qualquer membro da igreja, sem maiores compromissos.

- *A Supermulher*: Essa esposa trabalha para poder realizar tudo o que seu esposo ou a igreja podem esperar. Seu empenho é louvável, mas está perdendo sua individualidade e, muitas vezes, abandonando seu lar.

- *A Gerente*: Forte e possivelmente mais querida e afetiva do que o esposo. Tem a tendência de dirigir o esposo e a igreja. Nesse caso, houve uma inversão de papéis.

- *A Companheira*: Esse tipo representa a maioria das esposas de ancião. Sempre dedicada à equipe ministerial, complementando com seus conselhos e trabalhos espirituais, o trabalho do marido. Como já definimos, a equipe ministerial existe quando o ancião e esposa encontram vias cooperativas que se completam para ajudar à congregação. Algumas esposas não dedicam tempo ao ministério; outras dedicam tempo com amor, sentindo que esse é o plano de Deus e entendendo que foram criadas para ser auxiliadoras idôneas para os esposos.

Prezada irmã, meu desejo é que suas escolhas e decisões sejam sempre pautadas pelas inspiradoras e sábias palavras de Salomão: "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma" (Ec 9:10 NVI). 



**Telma Brenha**  
Diretora do Ministério da Mulher  
da União Central Brasileira

# Além do púlpito

É na casa das ovelhas que o pastor e o ancião completam seu trabalho

O ministério significa muito mais do que fazer sermões; importa em fervoroso trabalho pessoal. A igreja na Terra compõe-se de homens e mulheres errantes que necessitam de paciente e continuada atividade para que se exercitem e disciplinem em trabalhar de maneira aceitável nesta vida e, na futura, sejam coroados de glória e imortalidade. Necessitam-se pastores – pastores fiéis – que não lisonjeiem o povo de Deus nem o tratem asperamente, mas que o alimentem com o pão da vida – homens que sintam diariamente em sua própria vida o poder transformador do Espírito Santo e que nutram forte e abnegado amor àqueles com quem trabalham [...].

É uma obra que requer tato, a que se oferece ao subpastor quando tem de enfrentar afastamento, amargura, inveja e ciúme na igreja; e será preciso que ele trabalhe no espírito de Cristo a fim de estabelecer a ordem. São necessárias fiéis advertências, repreensões ao pecado, reparações de agravos, tanto pela obra do pastor no púlpito quanto por seu trabalho pessoal [...].

Havendo o pastor apresentado a mensagem evangélica do púlpito, sua obra está apenas iniciada. Resta-lhe fazer o trabalho pessoal. Cumpre-lhe visitar os membros em casa, conversando e orando com eles em fervor e

humildade. Há famílias que nunca serão postas em contato com as verdades da Palavra de Deus a menos que os mordomos de Sua graça lhes visitem no lar e lhes indiquem o caminho mais elevado. O coração dos que fazem essa obra, porém, deve palpitar em uníssono com o coração de Cristo.

Muito se acha compreendido na ordem: “Saia pelos caminhos e atalhos e obrigue todos a entrar, para que a Minha casa fique cheia” (Lc 14:23). Ensinem os pastores a verdade às famílias, aproximando-se mais intimamente daqueles em favor de quem trabalham; e, ao cooperarem assim com Deus, Ele os revestirá de poder espiritual. Cristo os guiará em sua obra, dando-lhes palavras que penetrarão profundamente no coração dos ouvintes.

Todo pastor tem o privilégio de poder dizer com Paulo: “Porque jamais deixei de lhes anunciar todo o plano de Deus. [...] jamais deixei de anunciar o que fosse proveitoso e de ensinar isso a vocês publicamente e também de casa em casa, [...] o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo” (At 20:27, 20, 21).

Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os tristes, consolando os aflitos e dirigindo palavras de paz aos abatidos. Ele tomava as crianças nos braços, as abençoava

e dirigia palavras de esperança e conforto às mães cansadas. Com infatigável ternura e suavidade se aproximava de todas as formas de infortúnio e aflição humanas. Não em Seu próprio proveito, mas no dos outros, Ele trabalhava. Era o servo de todos. Sua comida e bebida era levar esperança e forças a todos com quem entrava em contato. E, ouvindo homens e mulheres as verdades que Lhe caíam dos lábios, tão diversas das tradições e dogmas ensinados pelos rabis, brotava-lhes no coração a esperança. Havia em Seus ensinamentos uma sinceridade que fazia com que Suas palavras fossem direto ao alvo, com um poder convincente.

Desejo dizer a meus irmãos do ministério: Aproximem-se do povo onde ele se acha, mediante o trabalho pessoal. Relacionem-se com ele. Esta é uma obra que se não pode fazer por procuração. Dinheiro emprestado ou dado não a pode realizar. Sermões, do púlpito, não a podem efetuar. Ensinar as Escrituras às famílias – eis a obra do evangelista; e esta obra deve estar unida à de pregar. Sendo omitida, a pregação será, em grande parte, um fracasso. 📖



**Ellen G. White**

Autora de vários livros.  
Texto extraído e adaptado do livro  
*Obreiros Evangélicos*, p. 185-189.

# Alta vocação

Tudo por Ele, nosso grande chamado!

Inspirado pelo Espírito Santo, Paulo levou os cristãos da igreja de Roma à seguinte reflexão: “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão inexplicáveis são os Seus juízos, e quão insondáveis são os seus caminhos! Pois quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o Seu conselheiro? Ou quem primeiro deu alguma coisa a Deus para que isso lhe seja restituído? Porque Dele, e por meio Dele, e para Ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre. Amém!” (Rm 11:33-36).

Esse é um dos pontos mais importantes na carta aos Romanos. Paulo estava prestes a fazer uma transição na ênfase apresentada na carta. Até esse momento ele havia escrito sobre temas profundos da teologia cristã. Do capítulo 1 ao capítulo 11 Paulo demonstrou passo a passo como o homem é justificado diante de Deus; como Cristo morreu pelos nossos pecados; a relação entre a lei e o Espírito; como Deus pretende incorporar a plenitude dos gentios e de Israel em sua nova comunidade de crentes. Paulo integra tempo e eternidade, história e escatologia, justificação, santificação e glorificação de maneira tão profunda que Pedro chegou a dizer que há coisas nos escritos de Paulo “difíceis de entender” (2Pe 3:16).

Já a partir do capítulo 12, ele fez uma mudança repentina nos temas apresentados nessa carta. Ele passou a escrever a respeito das implicações práticas do evangelho para a vida dos cristãos. Mas antes de fazer a transição do

aspecto teológico para o aspecto prático da vida cristã, ele escreveu um lindo hino de adoração a Deus.

Com isso, o apóstolo Paulo nos ajuda a entender algumas verdades nessa transição, por exemplo: estudo de temas teológicos que não levam à adoração não traz segurança à vida espiritual. A busca meramente por argumentos teológicos nos torna frios e indiferentes na vida cristã.

Por outro lado, uma teologia sem adoração pode tirar a vida e a alegria do cristianismo, e isso acaba sendo um grande perigo. A adoração desprovida de teologia como seu fundamento também é um perigo. Como disse Mark Johnston, “a teologia é a espinha dorsal da vida cristã”. Essa falta de visão teológica na adoração pode nos levar a uma adoração vazia que honra com os lábios, mas o coração está longe da verdade. Por isso, nessa transição, Paulo nos ensina a ter o equilíbrio entre a teologia e a adoração, que estão intimamente ligadas.

A vida cristã equilibrada deve estar completamente fundamentada no “Assim diz o Senhor” e na verdadeira adoração que não é apenas de lábios, mas leva à prática em cada aspecto da vida.

Logo após o hino, em Romanos 11:36, Paulo nos ensina que a vida cristã deve nos levar a três reconhecimentos: em primeiro lugar, precisamos reconhecer que tudo é de Deus. Esse ponto é o mais fácil para a maioria dos cristãos, pois trata apenas de uma questão de concordância intelectual. Se alguém



perguntar a você: quem lhe deu esse carro? Essa casa? Esse emprego? Quase que automaticamente dizemos: “Foi Deus quem me deu”. Alguns até colocam no carro um adesivo com esse lema. Esse é o primeiro ponto para ser fiel, mas, segundo o texto de Romanos 11, não é o único.

O segundo ponto já é mais prático. Não é apenas Dele, mas também por Ele. Em outras palavras, o que me vem às mãos não é por minha força, sabedoria e capacidade, mas pela providência de Deus que age em mim e me proporciona tudo isso. Certo dia, conversei com um empresário que se dizia cristão e que tentava me convencer de que no Brasil não é possível ser completamente honesto e ainda próspero nos negócios. Ele não tinha nenhuma dificuldade em reconhecer que tudo o que possuía era de Deus, mas admitiu que não ganhava



por meio Dele e sim pelo “jeitinho” que ele dava para burlar a lei. Por isso não basta dizer: “Tudo é Dele”, temos que dizer também: Tudo é por meio Dele.

Temos que tomar a seguinte decisão nesse ponto: “Creio que tudo o que tenho chegou até mim pela amorosa mão de Deus”, pois você chegou aonde chegou sozinho? Você é o que é por conta própria? Você tem o que tem por sua capacidade apenas? Tiago 1:17 nos diz que tudo o que temos e somos, (talentos, tempo, saúde, capacidades, oportunidades) nos foi dado pela amorosa mão de Deus.

Mas nossa maior dificuldade é dar o terceiro passo: reconhecer que tudo o que temos é para Deus e Sua causa. Podemos até admitir mentalmente que é Dele e Por Ele, mas temos que agir e ser fiéis para demonstrar que tudo é para Ele. Esses três pontos não são apenas

aspectos cognitivos, mas devem tocar em cada aspecto da nossa vida diária.

Deus seja louvado porque uma geração que está vivendo o “tudo é Dele, por Ele e para Ele” tem se levantado. Uma geração que está incomodada por perceber que podemos fazer mais pela proclamação da verdade com nossos talentos e recursos. É essa atitude que leva a um reavivamento pessoal e duradouro. Alguma coisa precisa ter início em nós.

Entre 1904 e 1905, o País de Gales viveu o que é conhecido como um dos maiores reavivamentos da história. Os jornais de todo o mundo noticiavam as coisas extraordinárias que estavam acontecendo em virtude desse reavivamento. Certo dia, um homem de Londres pegou um trem e resolveu ir ver pessoalmente se o que ele havia lido nos jornais era verdade. Ao

desembarcar no País de Gales, ele se deu conta de que não sabia por onde começar a procurar o tal reavivamento. Depois de andar por algumas quadras ele resolveu abordar um policial que estava parado em uma praça. Ele se aproximou e perguntou:

– Senhor policial, onde está acontecendo o grande reavivamento que os jornais estão noticiando?

O policial encheu os olhos de lágrimas, apontou com o dedo para o próprio coração e disse:

– Senhor, o reavivamento está acontecendo atrás desses botões de bronze.

Querido ancião, o reavivamento já iniciou em você? 

**Josanan Alves de Barros Júnior**  
Diretor de Mordomia Cristã da  
Divisão Sul-Americana



Foto: pelo autor

# Embaixadores do Céu

Os jovens adventistas têm uma identidade bíblica e profética e por isso devem representar o reino de Deus neste mundo



**H**á alguns anos fomos com um coral da Argentina para uma turnê nos Estados Unidos, e tivemos o privilégio de ir ao Consulado da Argentina em Los Angeles para cantar na celebração do dia da independência do país. Todos olhando e escutando atentamente as palavras do dignitário e representante do país. Quando penso num embaixador ou cônsul, alguém que representa seu país em outras terras, vejo que a metáfora usada por Paulo, referindo-se ao papel

do cristão como representante de Cristo neste mundo, é espetacular.

Ser embaixador de Cristo: que tremendo privilégio e grande responsabilidade! Este é um chamado para representar a Cristo, Sua vida, Seu amor, Sua mensagem, Sua missão, Sua paixão pelos perdidos. Isso significa ser cristão, aquele que reproduz a Cristo em tudo.

Exatamente aqui vem o dilema: estar no mundo e não ser do mundo. O estar é temporal, passageiro. O não ser requer uma decisão e aponta para a eternidade.

## PERGUNTAS CRUCIAIS

De forma geral, há seis perguntas que me fazem refletir bastante. Desejo conversar com você sobre o que significa ser embaixador de outro mundo.

### *1. Como é possível o povo de Deus resistir às pressões para que se conforme com o mundo?*

O conselho de Paulo, em Romanos 12:2, é que não vivamos conforme os padrões deste mundo. Os “conformados” são aqueles cuja vida é controlada pelas pressões exteriores, enquanto os “transformadores” são aqueles cuja vida é controlada pelo poder de Deus. Esta é a característica essencial de um embaixador do reino de Deus.

Os embaixadores de Cristo em vez de sofrer mudanças, as realizam. Eles são usados por Deus para transformar aqueles que estão ao seu redor. O jovem cristão é um conformado ou um transformador. Ou estamos sendo comprimidos para caber na moldura do mundo ou estamos transformando as coisas no mundo. Nem sempre a vida dos transformadores/embaixadores é fácil, mas, sem dúvidas, é empolgante. E é motivo de grande alegria o fato de Deus estar usando você para influenciar a outros. Um ponto de destaque dos embaixadores/transformadores é sua fidelidade apesar das consequências. Alguém disse que “fé não é crer apesar das evidências – isso é superstição – mas sim obedecer apesar das consequências”.

A fé genuína não procura brechas para escapar, ela simplesmente obedece a Deus e sabe que Ele fará aquilo que for melhor. A fé se baseia em ordens e em promessas, não em argumentos e explicações. Existe algo que chamam de “fé comercial”, que diz: “Obedeceremos a Deus se Ele nos recompensar por isso”. Trata-se, mais uma vez, da filosofia de adoração do diabo: “Tudo isto lhe darei se,



prostrado, você me adorar” (Mt 4:9). Normalmente, tempos de adversidade são tempos de oportunidade. Você tem uma grande oportunidade de ser um embaixador de Cristo no campus universitário, que é a “janela 10/40” da sociedade em que estamos inseridos. De fato, a geração que não se curva é a geração que vai se levantar em fidelidade para cumprir a missão. Isso é identidade.

## 2. Sabem o que me apaixona nos jovens?

O espírito de aventura, criatividade, coerência, autenticidade, ousadia de usar novos métodos para evangelizar, espírito de equipe, o desenvolvimento dos dons, a amizade. Ao ver tudo isso, fico emocionado com uma juventude que deseja transformar o mundo, tornando-o um lugar melhor. E, quando compreendemos bem o papel que temos na configuração dos últimos dias da história, essas convicções, fundamentadas na Palavra de Deus, atuam como dinamite para tornar isso uma realidade com perspectivas eternas.

## 3. Como ser cristão e embaixador neste momento doentio em que predomina o pluralismo, a polarização, a diversidade e intolerância?

O cristão tem o dever de se opor e denunciar a violência de qualquer natureza. No entanto, é necessário ter prudência para que não haja envolvimento em ativismos, na defesa de “bandeiras” frequentemente anticristãs. Aqui vemos o uso, com maestria, de uma antiga tática de características amplamente progressistas: dividir para conquistar. Homens x mulheres; brancos x negros; ricos x pobres.

A estratégia é antiga e tem funcionado. Sem dúvida, devemos erguer a voz contra essas mazelas sociais. Mas não precisamos ter um cunho marxista para pregar justiça social (a Bíblia já ensina isso); não precisamos ser feministas para pregar direitos justos para ambos os sexos (a Bíblia já ensina isso); e não precisamos aderir a movimentos antirracistas cooptados por interesses políticos para defender a igualdade entre as etnias (a Bíblia já ensina isso).

Infelizmente, para esses movimentos sociais militantes, se você não pensa nas mesmas soluções que eles, você está errado e será visto como alvo de linchamentos públicos ou virtuais. A pregação bíblico-criacionista nos faz perceber nossa filiação comum e nivelá-los todos ao pé da cruz. Somos todos irmãos, descendentes de Adão e Eva. Mas quem quer ouvir falar de “historinhas bíblicas” numa hora dessas? Ainda mais numa sociedade que tem relativizado cada vez mais a Palavra de Deus (especialmente seus primeiros capítulos). Estão rejeitando a verdadeira solução, que é apontada por Cristo. Ellen White escreveu: “Cristo chama voluntários para se alistarem sob Sua bandeira, e levarem perante o mundo o estandarte da cruz” (*Mensagens aos Jovens*, p. 24). Essa é a bandeira pela qual devemos viver ou morrer.

## 4. Às vezes, me perguntam assim: Os jovens virtuais são como os jovens reais?

Muitas vezes não. E isso me preocupa, porque ao mesmo tempo em que os jovens repelem a falta de autenticidade, eles mesmos são presas da cultura da aparência. Às vezes, damos mais valor à ética da personalidade que à ética do caráter; às vezes parecer é mais importante do que ser. Outros são cativos do fazer e pouco têm do ser. Somente no dicionário o fazer precede o ser. Na vida cristã, o que deve prevalecer é o ser.

A questão é descobrir, em primeira instância, quem é você; a quem você pertence; para onde você vai. E uma vez que isto esteja claro, não haverá distinção entre um jovem no virtual e no real. Muitos jovens não querem ter uma vida dupla. O que eles são no terreno virtual também querem ser no terreno real. Esse estilo de vida, além de proporcionar liberdade, exercerá influência muito



© Adobe Stock

maior ao você buscar a Cristo e seguir o que Ele planejou para sua vida, mesmo que alguns de seus posicionamentos pessoais façam com que você tenha menos “seguidores”.

Os melhores discípulos produzem mais discípulos que meros seguidores. Os verdadeiros cristãos produzem mais cristãos que apenas seguidores. Então, pelo poder de Cristo, seja a mesma pessoa no terreno virtual e também no real.

### 5. Como podemos usar as redes sociais?

Quero desafiar e motivar você a usar suas redes sociais para ser um embaixador do Rei do Universo neste mundo. As redes sociais são feitas para conectar e para trazer um resultado quando são estendidas e lançadas. Se é verdade que o celular é extensão do braço, as redes sociais são uma extensão de nosso interior.

As redes sociais, em seu uso adequado, são meios usados por Deus para atrair pessoas. “Não tenha medo! De agora em diante você será pescador de gente” (Lc 5:10). Interessante, não? Para pescar peixes precisamos de redes, e para pescar seres sociais, redes sociais, não acha? Ai sim, fica “viciado” na pesca, fica “viciado” nas redes, com o propósito de pescar amigos para o reino celestial. Ao parafrasear Paulo em 1 Coríntios 10:31, poderíamos dizer: “Assim, quer vocês facebookeem, tuiteem, instagrameem, tiktokeem ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus”. Isso é forte gente!

Internet é o meio mais usado do planeta, o que desloca totalmente a televisão para outro plano. Então, se o uso das redes sociais nos leva onde as pessoas estão, cabe refletir o seguinte: Cristo é a Videira verdadeira, e nós somos os ramos. Se permanecermos Nele, daremos frutos (ver Jo 15:5). Se estamos conectados à boa “fonte de

internet” podemos levar a mensagem. Nesse caso, Ele é o wi-fi e nós somos os smartphones.

Em Lucas 5:11, lemos: “Deixando tudo, O seguiram.” Sigamos a Jesus em Seu “twitter”. Sua Palavra tem 31.102 versículos, então *retuíte* isso; *instagrameie* isso; *facebookeie* isso; *tiktokeie* isso. Josué disse: “Escolham hoje a quem vão servir” (Js 24:15). Então, numa paráfrase podemos responder: “Nós e nossas redes serviremos ao Senhor”.

### 6. Princípios, Bíblia, verdade e identidade: dá para falar nisso hoje em dia?

Sim. Se o papo se originar na Bíblia e não no doutorado em “opinologia”, que é defendido por tanta gente, as vozes das ruas acabam sendo um “princípio” mais forte do que a Palavra de Deus. O que pesa mais na hora da decisão? A preferência ou o princípio? A preferência está baseada no gosto, no que eu acho, no critério pessoal. Este foi o caso de Sansão: “Busquem essa mulher para mim, porque é só dela que me agrado” (Juízes 14:3). Em vez de seguir ao Senhor, Sansão estava seguindo o resto do povo e fazendo o que “estava na moda”.

O princípio fundamenta-se no pensamento, na vontade, no propósito e na Palavra de Deus. José, filho de Jacó, teve que fazer uma escolha difícil (ver Gn 39:8, 9). Mas como saber a vontade de Deus se eu não passo tempo com Ele? Como entender a verdade se eu não passo tempo com ela? A verdade é uma pessoa: Jesus Cristo (ver Jo 14:6). E, quando estou conectado a Ele, minha vida deixa de ser egocêntrica e passa a ser teocêntrica. Ou seja, focada no que Ele quer e espera de mim.

Sigamos o “Assim diz o Senhor” e seremos bem-sucedidos (ver Pv 3:1-4). Não podemos pegar a Palavra de Deus e adaptá-la aos nossos gostos, distorcendo a vontade de Deus para que se

adapte ao que queremos. Nós, adventistas do sétimo dia, temos uma identidade bíblica e profética. Temos uma mensagem para os últimos dias da história (ver Ap 14), e essa mensagem é para ser vivida e anunciada ao mundo. “Temam a Deus e deem glória a ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar” (Ap 14:6, 7).

Quando você sabe de onde veio e para onde vai, você não se distancia do princípio e fica firmado na verdade bíblica ao reconhecer que a nossa identidade é Cristo e Sua missão. As nossas digitais, o nosso DNA e o nosso CPF são únicos, porque o que nos diferencia dos demais é o que define nossa identidade.

## CONCLUSÃO

Em se tratando de princípios, a maioria está errada. Então, cuidado com o que todo mundo faz. Isso não deve ser padrão para nossas decisões e escolhas. Lembre-se de que a voz do povo nem sempre é a voz de Deus. Em questão de escolhas deixo cinco conselhos importantes: (1) Deus é soberano; (2) A Bíblia é sempre a base; (3) O princípio é inegociável; (4) O princípio é imutável; (5) Obedeça e deixe as consequências com Deus.

Paulo escreveu: “Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Fp 3:20). Se a nossa cidadania está nos céus, então por que passo mais tempo pensando nas coisas terrenas? Fique ligado com o Reino e sua Justiça. Seja um embaixador de Cristo em tudo o que você pensar, decidir e atuar, para que Cristo sempre Se reproduza em você.

Pense nisso! 📷

**Carlos Humberto Campitelli**  
Diretor dos Ministérios Jovem,  
Música e Universitários da  
Divisão Sul-Americana



# AGENDA DSA

CALENÁRIO 2021

## 2º Trimestre

abril | maio | junho

15/5 |

Sábado da Criança e Dia do Aventureiro

5/6 |

Sábado Missionário da Mulher Adventista

11 a 13/6 |

Fim de Semana da Família

19/6 |

Dia do Ancião

Anote na sua agenda!



Igreja Adventista  
do Sétimo Dia



[adventistas.org](http://adventistas.org)



[adventistasbrasil](https://www.instagram.com/adventistasbrasil)



[adventistasoficial](https://www.youtube.com/adventistasoficial)



[adventistasbrasiloficial](https://www.facebook.com/adventistasbrasiloficial)



[iasd](https://twitter.com/iasd)